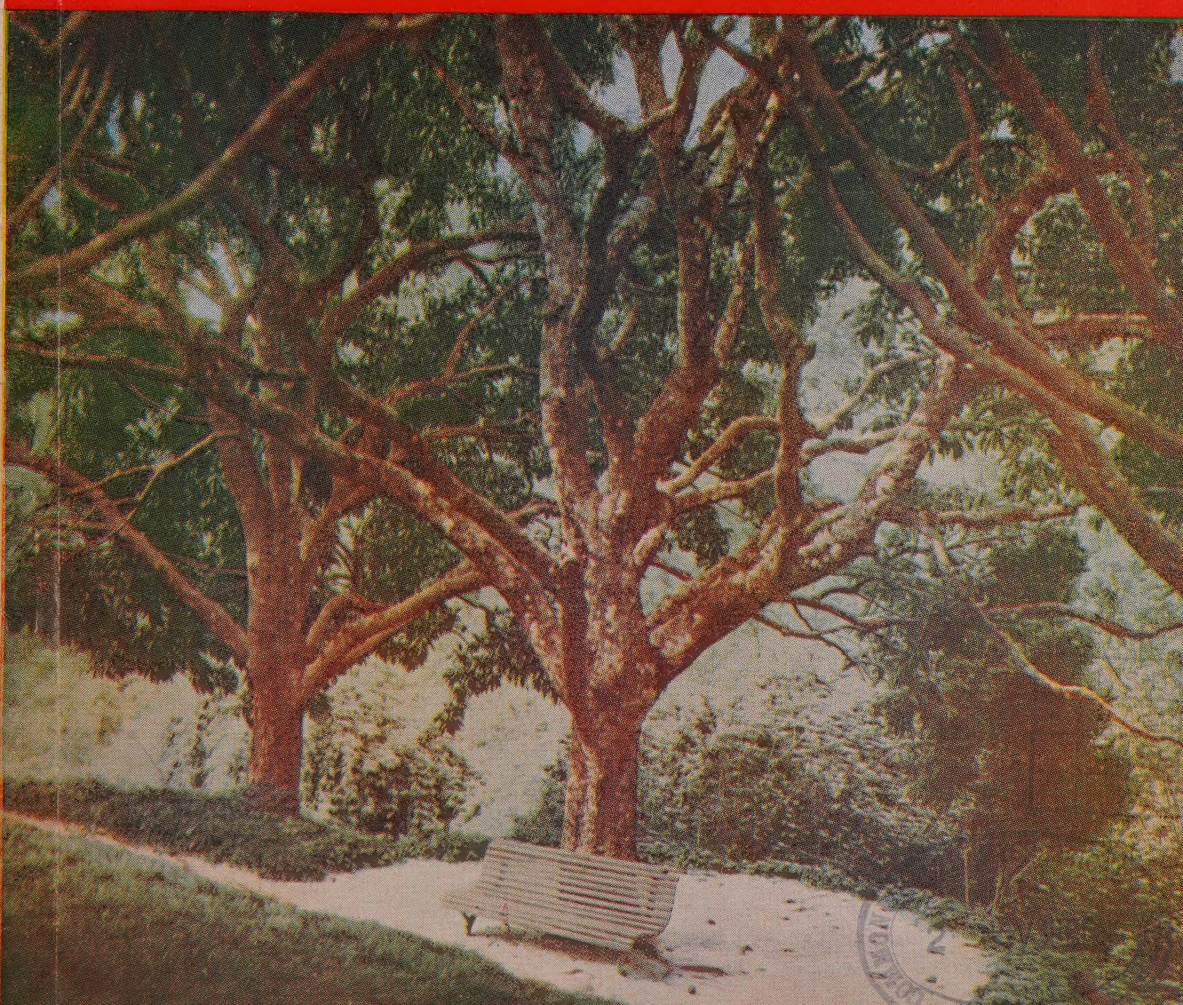
BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO • BRASIL

ANO XXXV • FEVEREIRO DE 1960 • N.º 396



Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Editado, mensalmente, pela SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ, em continuação à "Revista do Instituto do Café do Estado de São Paulo")

Sede: Rua 15 de novembro, 111 - 22.º and.

SÃO PAULO - BRASIL

ANO XXXV	FEVEREIRO DE 1960	N.º 396

Sumário

COLABORAÇÃO:

Mário Borgonovi — Espaçamento para cultura de café
A. Carvalho — Número de mudas de café por cova
Hélio José Scaranari — Novos cafèzais paulistas

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Experiências em víveiros de café — José Gomes da Silva
O nome do Bureau Pan-Americano do Café — Theófilo de Andrade

ATOS OFICIAIS:

Decreto N.º 36 142, de 5 de janeiro de 1960 — (Aprova o orçamento do Instituto de Café do Estado de São Paulo, administrado pela S. S. C. da Secretaria da Fazenda, para o exercício de 1960).

Instituto Brasileiro do Café — Resoluções ns. 154 (10-2-960) e 155 (15-2-960). Comunicado n.º 60/16, de 16-2-60.

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York — janeiro de 1960.)

Quase sete bilhões de cafeeiros no mundo

ESTATÍSTICAS:

Suplemento Estatístico n.º 409 — janeiro de 1960
Quadros diversos sôbre o movimento cafeeiro

Cafeeiros sombreados

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

NOSSA CAPA

AS ÁRVORES GLORIOSAS — Recanto do parque da casa da Fazenda Conceição do Barreiro: sob velhas árvores, um banco solitário, **old style**, dá um tom romântico à paisagem virgiliana. (A Fazenda Conceição — pertencente à Família de Júlio Mesquita — está localizada em Louveira, município de Vinhedo.)

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

AOS NOSSOS LEITORES

O BOLETIM DA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ editado, mensalmente, em continuação à REVISTA DO INSTITUTO DO CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO — publicação de caráter técnico e informativo, de **distribuição gratuíta e exclusiva** desta S.S.C. — constitui uma contribuição do Govêrno do Estado de São Paulo a todos quantos acompanham com interêsse os problemas da cafeicultura brasileira: o grande problema nacional.

ESPAÇAMENTO PARA CULTURA DE CAFÉ

Mário Borgonovi
Eng. Agrônomo

Um dos assuntos que têm sido muito discutido, mesmo entre os técnicos, no que diz respeito à cafeicultura, é a questão do espaçamento mais adequado para as diferentes condições de agricultura no Estado de São Paulo. Pelo que tem sido publicado — e de que temos conhecimento — quer nos parecer que o motivo principal da falta de unidade de opiniões é o fato de ser a cultura de café, perene, de longevidade relativamente grande, impossibilitando oferecer, como a maioria das culturas anuais, resultados experimentais metódicos e estatísticamente calculados. Assim sendo, também nos sentimos à vontade para, na qualidade de técnico, que tem longos anos de contato com o problema do espaçamento — através de várias lavouras que orientou desde a formação — dar a nossa opinião, com intuito exclusivo de colaborar com os estudiosos do problema.

São diversos os fatôres que podem influir na questão do espaçamento, para que se estabeleça uma cultura de café de molde a possibilitar disciplina de trabalho, que permita a produção, com baixo preço de custo, isto é, conseguindo altas produções por unidade de área, em média, nos anos de vida do cafèzal.

Um dos primeiros fatôres a ser levado em conta, seria o estudo das futuras práticas a serem adotadas quer de caráter vegetativo, quer de caráter mecânico e edáfico. O estabelecimento dessas práticas deve ser estudado em função dos implementos, os quais poderão ser acionados por trator ou por animal. Simplesmente a mobilidade do operário dentro da cultura, para operações manuais, deve ser levado em conta na questão de espaçamento.

As práticas de caráter vegetativo devem ser estudadas principalmente em função da natureza do solo. A adubação verde nas terras velhas — ainda contrariando opiniões — é pratica importante e pode ser aplicada de forma intensiva, o que não poderá ser feito se o espaçamento for muito cerrado. A escarificação — exigência das terras pesadas — não tem a menor importância nas terras leves. A subsolagem e sua execução, da mesma forma, devem ser examinadas como necessidade de aplicação futura.

Fator que consideramos de muita importância no espaçamento é a água disponível para a função da transpiração dos cafeeiros.

Constantemente temos ouvido falar da conveniência do espaçamento cerrado, a fim de sombrear o

solo, evitando ao máximo a incidência dos raios solares e diminuição das capinas. Realmente, quando há espaçamento excessivo, temos um aumento de evaporação. No entanto, não podemos nos esquecer de que a transpiração é outro fenômeno, talvez mais expressivo no que se refere à água. Segundo dados fornecidos pela Seção de Fisiologia do Instituto Agronômico, um cafeeiro adulto transpira, em média, 20 litros de água por dia. Porém, quando o trabalho em mira é conseguir alta produção, temos que considerar cafeeiros acima da média, isto é, arvores de porte vegetativo, com maior superfície de exposição folhear.

O que temos observado é que as lavouras de espaçamento menores que 2,5 m em um dos sentidos, comportam-se magnìficamente quando pequenas, mas ao passarem do quinto ano, com o aparecimento da concorrência em água, apresentam queda relativamente grande das fôlhas, chegando a limitar o porte vegetativo. Voltando às condições ideais de umidade, os cafeeiros voltam a vegetar, o que não ocorre em geral quando o café é pequeno, pois, devido ao tamanho do sistema radicular, não sofrem essa concorrência. Naturalmente, os que não estão bem familiarizados com a cultura poderão confundir essa queda de fôlhas, determinada pela falta de água com a de adubação inadequada, principalmente após as grandes produções.

A natureza muitas vêzes nos demonstra esse fato. Geralmente os cafeeiros que vegetam em grotas ou fundo de bacias mostram crescimento relativamente exagerado; são normalmente muito maiores e mais produtivos. Êsses lugares são como drenos naturais, onde a água está presente em quantidade suficiente durante o ano todo, possibilitando então um desenvolvimento, que em certos casos, impossibilita a circulação dos operários entre as plantas. Poderiamos alegar que isso ocorre também em virtude do transporte de material fertilizante pela erosão, o que até certo ponto é verdade. Para que êsses dois fatôres sejam separados poderíamos citar o caso da formação dos cafèzais em terras velhas, já com o sistema de contrôle da erosão por práticas mecânicas. Em certas situações, fomos obrigados a tapar carreadores profundos, e mesmo com terras de subsolo expostas. De modo geral, nesses lugares não podemos considerar material fertilizante depositado pela erosão. Entretanto, mesmo terraplenando êsses carreadores fundos, aí formam-se ligeiras depressões, tornando-se uma espécie de dreno, quer pela situação topográfica que apresentam, quer pela estrutura do próprio solo que naturalmente não tem a mesma natureza compacta do não removido. Nessas áreas também verificamos que os cafeeiros desenvolvem-se muito mais, talvez em condições desfavoráveis de fertilidade. Isso também é observado quando áreas de cafèzais velhos são transformadas

em pastos. Nos carreadores fundos, o capim apresenta vegetação mais exuberante, mesmo não tendo sido feita a terraplenagem.

Ainda podemos enriquecer os nossos argumentos ao analisarmos os quadros abaixo, onde temos a quantidade de água determinada em diferentes profundidades do solo, com diferentes coberturas vegetais, após um período de estiagem relativamente curto. Podemos verificar que as quantidades aumentam com a diminuição da superfície folhear e distribuição do sistema radicular.

PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS DIÁRIAS EM MILÍMETROS
ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE PINDORAMA (*)
1956

JULHO	AGÔSTO	SETEMBRO
1 —	1 — 23,2	1 —
2 —	2 —	2 —
3 —	3 — 3,0	3 —
4 —	4 — 26,8	4 —
5 —	5 —	5 —
6 —	6 —	6 —
7 — 3,5	7 — 0,5	7 —
8 —	8 — 3,5	8 —
9 —	9 —	9 —
10 —	10 —	10 — 26,7
11 —	11 —	11 — 16,3
12 —	12 —	12 —
13 —	13 —	13 — 1,5
14 — 0,4	14 —	14 — 7,1
15 —	15 —	15 —
16 —	16 —	16 —
17 —	17 —	17 —
18 —	18 —	18 —
19 —	19 —	19 —
20 —	20 —	20 —
21 — 8,0	21 —	21 —
22 —	22 —	22 —
23 — 9,5	23 —	23 —
24 — 10,7	24 —	24 —
25 —	25 —	25 —
26 —	26 —	26 —
27 —	27 —	27 —
28 — 11,6	28 —	28 — 11,9
29 —	29 —	29 — 2,2
30 —	30 —	30 — 28,3
31 — 23,5	31 —	
Total 67,2	57,0	94,0

(*) Dados fornecidos pela Secção de Climatologia do Instituto Agronômico de Campinas.

DETERMINAÇÃO DA QUANTIDADE DE ÁGUA NO SOLO, EM GRAMAS, POR 100 cc DE SOLO NATURAL

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE PINDORAMA — 1956

Profundidade em centímetros	COBERTURA VEGETAL		
	Café de 45 anos de idade espaçamento — 3,5 m x 3,5 em quadro	Pasto	Mata virgem
Até 15	19	9	5
De 15 a 30	12	11	4
De 30 a 45	16	19	4
De 45 a 70	23	19	6
De 70 a 100	23	18	12
De 100 a 150	19	20	20

(Dados fornecidos pelos eng. agrônomos Herculano Pena Medina e Francisco Grohman)

Além de todos êsses fatôres, não podemos deixar de considerar o exemplo oferecido pela própria história da cafeicultura paulista. Os antigos lavradores também tiveram êsse problema e devem ter ensaiado vários compassos. É bem verdade que eles trabalharam em rolos virgens e de grande fertilidade, mas também não podemos nos esquecer de que ao imaginarmos uma cultura pensamos em têrmos de adubação para as mais altas produções, e assim sendo, poderíamos nos situar em face de igualdade de condição de fertilidade. A sistematização da adubação do café em São Paulo é ainda nova e, no entanto, os cafèzais espaçosos tiveram boa longevidade, enquanto os cafèzais novos com espaçamento cerrado parece que, ao atingir 6 anos, entram em paralisação de crescimento ou mesmo queda de fôlhas, ainda que bem adubados.

Pelo que ficou dito, considerando o plantio de linhas em contôrno, achamos que nunca o espaçamento deve ser menor que 2,50 m entre plantas, ao passo que entre linhas um mínimo de 3,50 m, podendo ser aumentado, caso as práticas vegetativas e mecânicas planejadas para a cultura o exigirem.

Temos conhecimento da instalação de experimentação que vem sendo conduzida pelos técnicos do Instituto Agronômico, e que por certo porá fim ao importante problema. Enquanto aguardamos os seus resultados, aí ficam as nossas considerações aos que pretendem formar novas lavouras de café.

☆

NÚMERO DE MUDAS DE CAFÉ POR COVA

A. CARVALHO
Eng. Agrôn.

São bem poucas as regiões cafeeiras do mundo que adotam o sistema de plantio de mais de uma muda por cova. Esta maneira de cultivo é tão comum entre nós, que, ás vêzes, se chega a pensar que êsse sistema realmente se originou no Brasil. Há alguns anos, porém, ficou-se sabendo que no Iemen, na Arábia, provàvelmente o primeiro país a cultivar o café, também se usa plantar várias mudas por cova, a uma boa profundidade. Além disto, é prática corrente na região a recepagem de mudas depois de certo número de anos de produção, a irrigação e o plantio a pleno sol, embora haja algumas plantações sombreadas. Recentemente (Cenicafé vol. 9, n.º 9-10), mencionou-se que na Colômbia, no norte de Santander, transplantam-se também quatro mudas por cova, com raízes nuas e entrelaçadas como para formar uma só muda, embora alguns lavradores coloquem uma planta em cada ponta de uma pequena cova. Ás vêzes, notam-se até 7 mudas por cova, deixando-se o café com crescimento livre, sem poda e sem adubação. Convém salientar que foi nesse Departamento que primeiro se cultivou o cafeeiro, com sementes provàvelmente oriundas de Caracas. Dai pensar-se que o sistema de colocar várias mudas por cova tenha provindo do Iemen e que os lavradores dêsse país tenham sido os primeiros a ensinar este modo de plantio. Nesse Departamento colombiano há ainda cafèzais velhos formados em 1808, os mais antigos da Colômbia.

Mas haverá vantagens, quanto á produção, em cultivar-se mais de uma planta por cova? Os dados obtidos no Instituto Agronômico de Campinas mostraram que o plantio de 3 ou 4 mudas resulta em igual produção e maior do que uma ou duas mudas. Duas, produzem mais do que uma. Com o cafeeiro Robusta, em Angola, isto não ocorreu, pois um cafeeiro com haste simples produziu, durante 6 anos seguidos, mais café do que quatro plantas na mesma cova. No Centro Nacional de Investigações de Café, em Chinchiná, as primeiras produções de um ensaio, no qual se estudaram as produções de cafeeiros **Nacional** e **Bourbon** a quatro e a uma muda por cova, indicaram que os tratamentos a 4 pés por cova deram 104% e 68% a mais do que a uma planta, para as variedades **typica e bourbon**, respectivamente.

Resultados de outro ensaio são

agora apresentados, na região de Blonay. Experimentou-se o plantio a 1, 2, 3, e 4 plantas por cova, com espaçamentos, dentro da cova, de 40,60 e 80 cm, para 2, 3 e 4 pés, respectivamente. O sombreamento temporário foi feito com bananeiras, sem poda e o plantio foi feito em abril de 1949. Os dados médios obtidos no período 1952 a 1957 são os seguintes:

N.º de Plantas	Café em pergaminho
	kg/ha
1	378
2	551
3	762
4	1046

O sistema de plantio a duas mudas por cova produziu mais do que uma muda e quatro mudas produziram, bem mais, do que a uma, duas e três mudas. Nos três primeiros anos de colheitas notou-se um aumento de produção de ano a ano e uma estreita relação entre a produção e número de plantas por cova. A relação não foi bem nítida no quarto ano, porém na quinta e sexta produções, novamente, a relação tornou-se bem clara. O fato de três plantas produzirem menos do que quatro plantas por cova, em desacôrdo com os dados de Campinas, pode estar relacionado com o espaçamento das mudas na cova, que é de 80 cm, neste ensaio colombiano.

Apesar de ser êste ensaio bem elucidativo quanto ao valor do plantio de maior número de pés por cova, os agrônomos colombianos julgam que o plantio em faixas, autosombreadas, também em experimentação no mesmo local, é mais promissor, dadas as características especiais de cultivo de algumas regiões da Colômbia. Esta modalidade de plantio resulta em alta produção (aproximadamente 2480 kg de café beneficiado por ha) e permite uma rotação dentro da mesma área de exploração, e manter lenho novo e produtivo, sem ter que recorrer a uma poda sistemática e adubação, como seria o caso do emprêgo de mais de uma planta por cova.

De qualquer forma é digno de registro que a vantagem do sistema de cultivo usado pelos lavradores brasileiros tenha sido comparada em outro país cafeicultor, com condições de meio ambiente bem diferentes.

★

NOVOS CAFÈZAIS PAULISTAS

Hélio José Scaranari
Eng.º Agrônomo

Quantas arrobas de café beneficiado ou sacos em côco produz um cafèzal nas primeiras colheitas? Esta é a pergunta comumente feita por aquêles que estão iniciando a cultura em sua propriedade. Embora a resposta esteja na dependência de grande número de fatôres que influem no êxito da plantação, pode-se indicar tais produções com base naquelas já obtidas nas lavouras-padrão existentes no nosso Estado. Observa-se em tôdas o elevado interêsse na aplicação de práticas agrícolas que permitam as produções econômicas. Um dos exemplos é o da fazenda São Quirino, de propriedade dos drs. Paulo Nogueira Neto e José Bonifácio Coutinho Nogueira, a qual pode ser considerada uma das pioneiras na renovação da lavoura cafeeira na região de Campinas, encarada no sentido da eliminação dos 99.000 cafeeiros velhos, que cederam lugar à nova lavoura formada com técnica e capricho. Os primeiros lotes de cafeeiros foram aí plantados em fins de 1954, empregando-se mudas de ano formadas em viveiros e dispostas no campo após a observação dos seguintes itens: alinhamento em contôrno com espaçamento de 4 metros por 2 metros, adubação por cova com 30 quilos de estêrco, 1.200 gramas de torta de amendoim, 300 gramas de bifosfato e 300 gramas de cloreto de potássio; plantio de quatro mudas com igual desenvolvimento e separadas entre si 30 cm nas covas abertas com broca perfuratriz. Os tratos culturais sempre foram mecanizados, inicialmente com rotativas e depois com grade de discos. As adubações orgânicas e químicas foram feitas anualmente, logo nos anos seguintes ao do plantio, garantindo às plantas boa formação e resistência. Foi também nessa fazenda que se iniciaram, talvez pela primeira vez em nosso meio, as adubações "tipo Hawaí", nas quais cada planta recebe aproximadamente 2 quilos de adubos químicos em mistura, na qual mais da metade do pêso é representado pelo adubo

nitrogenado. Os efeitos dêsse conjunto de práticas pode ser avaliado pelas produções seguintes, expressas em quilos de café beneficiado por hectare (cada hectare contém 1.250 covas distanciadas de 4 x 2 m):

	Produção	
Ano	kg-ha	arrobas-ha
1956	150	10
1957	2.685	179
1958	1.830	122
1959	2.955	197
Média	1.905	127

Na fazenda do Bosque, situada em Cordeiropolis, de terra roxa misturada, observam-se os mesmos esmeros nos tratos dos cafeeiros plantados em princípios de 1955 com mudas de seis meses, tendo-se adotado o plantio em contôrno com espaçamento de 4 x 2,5 m, o emprêgo da sulcação do terreno para facilitar a abertura normal das covas e doses maciças de estêrco, 150 gramas de farinha de ossos, 100 gramas de superfosfato e 50 de KCl misturadas com a terra destinada a receber as quatro mudas. Depois que se observou o bom andamento da plantação, foram iniciadas as adubações parceladas, do adubo nitrogenado e em doses crescentes, até que, para a safra de 1958, foram empregadas 1.000 gramas de nitrofosca (13, 13, 20) divididas em três aplicações além de duas outras feitas sòmente com adubo nitrogenado para, em 1958-59, a quantidade dos elementos NPK, por planta, ser de 240-100-240, sempre acrescida do estêrco aplicado em sulco. As produções foram compensadoras, assim distribuidas pelos anos de 1957-1958 e 1959 em quilos de café beneficiado por hectare (cada ha foi plantado com 1.000 cafeeiros a 4 x 2,50 m):

	Produção	
Ano	kg-ha	arrobas-ha
1957	615	41
1958	2.287	152
1959	1.980	132
Média	1.627	108

O conjunto dessas práticas, isto é, adubações em doses elevadas, colheitas sòmente em cereja e boa administração, tornou econômica a exploração cafeeira nessa fazenda, pois, de acôrdo com os dados já publicados cada quilo de café beneficiado produzido em 1958, pôsto em Santos, custou Cr$ 30,60 e foi vendido por Cr$ 59,60; garantindo lucro compensador.

Provàvelmente, produções até maiores das citadas já tenham sido obtidas em outras novas plantações nas terras velhas do Estado de São Paulo, mostrando a todos os que agora estão iniciando a cultura, que podem ser esperados lucros desde que se garantam adubações e tratos culturais esmerados aos cafeeiros, provenientes de sementes selecionadas do Instituto Agronômico de Campinas.

☆

Resumos e Transcrições

EXPERIÊNCIAS EM VIVEIROS DE CAFÉ

José Gomes da Silva
Eng. Agrônomo

A preparação de mudas em viveiros constitui uma das atividades mais importantes da rotina de trabalho da nossa fazenda de café, do tipo tradicional. Antigamente, não havia, pràticamente, propriedade cafeeira que não possuisse o clássico ripado à beira dágua ou próximo ao casarão da sede. Com a melhoria do nosso sistema de transportes, apareceu o "viveirista" de mudas de café, operando quase sempre em zonas onde mais intensos eram os novos plantios ou mais ativos os proprietários dêsses estabelecimentos.

O horizonte que estão se abrindo para o café brasileiro, principalmente em face das possibilidades oferecidas pela "nova cafeicultura", estão fazendo reaparecer os grandes viveiros junto a fazendas e sítios que empreendem programas de renovação de lavouras.

Muito embora a muda de café represente uma pequena despesa por unidade, as grandes quantidades em que deve ser produzida, resultante do sistema brasileiro de plantio em covas, exige a preparação de elevado número de mudas. Assim sendo, tôda e qualquer informação que vise racionalizar ou baratear o custo de uma unidade deve necessàriamente ser transmitida ao lavrador e posta em prática no viveiro.

Diversas tentativas têm sido feitas para modificar o sistema de utilização de laminados que substituiu, na grande prática, o velho método do jacàzinho de bambu, empregado largamente pelos nossos avós, com base na abundância de braço barato e no uso da materia-prima existente na própria fazenda. "Torrão Paulista", fôrmas de capim ou tábua, recipientes de papel velho, latinhas de óleo usado etc. não têm resistido à competição com o laminado de pinho, hoje definitivamente consagrado e extensivamente usado em todos os viveiros.

Por outro lado, uma série de práticas e expedientes mais ou menos engenhosos são utilizados pelos viveiristas para aumentar o rendimento do trabalho no viveiro e melhorar a qualidade das mudas produzidas. As pessoas do ramo sabem o valor do rolo de cortar arame para multiplicar a eficiência do operário encarregado dessa operação, assim como diversas outras operações peculiares, que vão desde o preparo da mistura para encher os laminados até a utilização de esteiras removíveis, para proporcionar maior facilidade por

ocasião da "abertura" do teto do viveiro, para "dosar" a sombra, por ocasião do período de adaptação das mudas ao sol.

Como é natural, essa importante atividade da nossa cafeicultura não poderia ser descuidada pelos nossos técnicos oficiais. Ainda recentemente, a Secção de Café do Instituto Agronômico de Campinas elaborou interessante projeto de um "viveiro funcional", cuja construção tem mostrado, na prática, diversas vantagens fundamentais. O eng-agr. Hélio José Scararari tem sido, todávia, o agronômo que mais se tem preocupado com a racionalização das práticas de viveiro, tendo instalado diversos experimentos com o objetivo de investigar os métodos de plantio, época de semeação, adubação de mudas, oportunidade de transplante etc.

Os dados abaixo põem em destaque uma das mais importantes conclusões obtidas por aquêle especialista, e dizem respeito ao decisivo efeito da época de semeação dos laminados sôbre o desenvolvimento das mudas.

Efeito da época de semeação sôbre o desenvolvimento das mudas de café:

Mês do plantio	Semeação direta em laminados		Semeação no canteiro
	Campinas (1)	Pindorama (2)	
Abril	26	34	30
Maio	22	30	23
Junho	16	22	15
Julho	13	26	11
Agôsto	10	18	8
Setembro	6	12	6
Outubro	5	6	4
Novembro		orelha de onça	

(1) média referente a 3 tamanhos de laminados
(2) medição das mudas feitas em fevereiro

Os dados dizem respeito ao tamanho das mudas, expresso em centímetros de altura, por ocasião da época média ideal de transplantação para o campo, considerada por aquêle técnico como sendo ao redor de 15 de janeiro, dependendo naturalmente das condições de tempo favoráveis a essa operação.

Vê-se, portanto, que o importante na administração do viveiro é providenciar a semeação o mais cedo possível, pois enquanto um laminado plantado em maio, por exemplo, mostrava mudas de 22 centímetros de altura a 15 de janeiro do ano seguinte, um outro semeado em setembro não estava absolutamente em condições de ser levado para o campo, apenas com os seus 6 centímetros de altura.

Os números mostram, ainda, que idêntica regra funciona para a semeação nos canteiros para posterior transporte direto das mudas em torrões ou transplantação em laminados, visando à preparação de mudas de ano.

("Fôlha de São Paulo" — 15-12-1959)

O NOME DO BUREAU PAN-AMERICANO DO CAFÉ

THEÓFILO DE ANDRADE

Se houve uma idéia que me pareceu prematura e mesmo estapafúrdia, foi esta da mudança do nome do Bureau Pan-Americano do Café, com a finalidade de dar-lhe um sentido universal. Fiquei admirado de ver que os homens que dirigem aquêle Bureau, influenciados pela assinatura do Convênio Internacional, haviam concordado com a idéia. Parece que as coisas estavam na dependência apenas da escolha do novo nome. A Delegação da França, no Grupo de Estudos de Café em Washington e na Junta Diretora do Convênio, propunha o de **Bureau Internacional do Café**, ao passo que a Delegação de Portugal, naquelas mesmas entidades, preferia o de **Bureau Mundial do Café**.

Coube ao sr. Renato Costa Lima, presidente do Instituto Brasileiro do Café, chamar os nossos amigos à razão, e mostrar-lhes as inconveniências da mudança de denominação, ou melhor, as inconveniências de abandonar-se nome de tamanha atração e prestígio, como e o de Bureau Pan-Americano do Café.

O presidente do I.B.C. merece ser felicitado pela sua resistência. Na verdade, ainda não havia, em primeiro lugar, motivo para pensar em mudança: e mesmo que houvesse motivo para tanto, deveríamos refletir, nós os produtores da América, duas vêzes, antes de abandonarmos um nome tão simpático e sonoro, à cuja égide se tem processado a promoção do café, nos Estados Unidos e no Canadá, há tantos anos.

É verdade que a França e Portugal entraram para o Convênio Internacional do Café, embora com sacrifícios mínimos e quotas verdadeiramente nominais e ainda pagando menos que os outros para o "bolo" da propaganda. Mas o Convênio tem apenas um ano de existência prevista. Embora haja esperanças de que, em face da superprodução, se venha a continuar esta colaboração e até ampliá-la, nada sabemos ao certo o que o futuro nos reserva. Ademais, os outros países produtores de café da África e da Ásia ainda não entraram para o Convênio, conferindo-lhe sentido universal. É, pois, prematura, a idéia de rebatizar o Bureau.

Se fôsse coisa que se tivesse iniciado agora, então o nome poderia ser **Internacional** ou **Mundial**. Mas o Bureau tem mais de vinte e um anos de existência útil, e já atingiu a sua maioridade, não havendo, portanto, razão para modificação.

Nada diríamos se o seu nome fôsse, digamos, Bureau Americano do Café. Mas, na verdade, é "Bureau Pan-Americano" do Café. Esta expressão "Pan-Americano" tem atrás de si uma porção de história. Foi a "União Pan-Americana" que iniciou a colaboração entre os países do nosso continente. O nome remonta aos tempos de José Silvestre Rebelo e Bolivar. Durante anos e anos, a história diplomática das Américas foi escrita sob esta designação, que se transformou em doutrina política: o "Pan-Americanismo".

Acontece, porém, que, com a fundação da Organização dos Estados Americanos, o instrumento político do continente ficou com o nome reduzido a uma sigla: OEA. A União Pan-Americana, cujo nome se quis conservar, passou a ser apenas uma espécie de secretaria daquela organização.

Com isso, o nome "Pan-Americano" foi salvo, na vida do continente, pelo Bureau Pan-Americano do Café. Através dos seus anúncios, da sua publicidade e das suas "Public Relations", é êle mantido vivo na mente do povo dos Estados Unidos.

O simples nome de "Pan-Americano" tira à promoção do Bureau o seu sentido comercial, dando-lhe alto sentido político. Quando o Bureau diz aos americanos dos Estados Unidos —e já hoje Canadá — que devem consumir café, a expressão "pan-americano" confere-lhe um significado de fraternidade e de união continental, que os povos americano e canadense sentem, verdadeiramente. É hoje o Bureau do Café o portador, por excelência, daquele nome mágico. Por isso mesmo, nunca deverá ser abandonado.

O que é verdade em relação aos Estado Unidos e Canadá, vale também em relação aos países produtores de café. É o Bureau mera organização de propaganda, registrada no Departamento da Justiça dos Estados Unidos, como qualquer agência de "Public Relations". a serviço de interêsses estrangeiros. Mas desfruta de posição excepcional, tendo, inclusive, os seus membros uma espécie de "status" diplomático. Pôde, por isso mesmo, trabalhar em colaboração com as representações diplomáticas de quatorze dos países latino-americanos na defesa do café, sempre que isso foi necessário. Foi através do Bureau que se elaborou o Acôrdo de Quotas de 1940. Foi com a ajuda dos dados fornecidos pelo Bureau, que os nossos diplomatas puderam levar avante, através da Comissão do Café do Conselho Econômico e Social, a luta contra o inquérito Gilette e outros movimentos hostis, verificados nos Estados Unidos. Os países produtores acostumaram-se a ter nêle confiança. E foi com grandes manifestações de apreço e simpatia, tanto nos Estados Unidos quanto nos países produtores de café, que celebrou, faz pouco, duas décadas de vida ininterrupta. Um nome com esta tradição não pode ser desprezado, abandonado ou esquecido.

Se, amanhã, chegarmos, realmente, a um entendimento com os produtores africanos e asiáticos, para a propaganda do café na Europa, poderemos formar, ali, um Bureau Europeu do Café, que trabalhe em cooperação com o de Nova York, cuja experiência é digna de respeito. Mas a entidade que existe, há mais de vinte anos, nos Estados Unidos, deve guardar, como expressão mágica, o seu nome, de **Bureau Pan-Americano do Café.** (De "O Jornal" — Rio de Janeiro — 31-1-960)

☆

ATOS OFICIAIS

DECRETO N.º 36.142, DE 5 DE JANEIRO DE 1960

Aprova o orçamento do Instituto do Café do Estado de São Paulo, administrado pela Superintendência dos Serviços do Café da Secretaria da Fazenda, para o exercício de 1960.

CARLOS ALBERTO A. DE CARVALHO PINTO, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições legais,
Decreta:

Artigo 1.º — Ficam aprovadas para o exercício financeiro de 1960, de acôrdo com o estabelecido no artigo 1.º, parágrafo 4.º do Decreto n.º 8.499, de 20 de agôsto de 1937, respectivamente, as seguintes receita e despesa para o Instituto do Café do Estado de São Paulo, administrado pela Superintendência dos Serviços do Café da Secretaria da Fazenda, nos têrmos do artigo 6.º do Decreto-lei n.º 12.281, de 30 de outubro de 1941.

HISTÓRICO	Efetivas	Mutações Patrimoniais	Totais
	Cr$	Cr$	Cr$
A — RECEITA GERAL			
1 — Ordinária.....	287.711.817,00	—	287.711.817,00
2 — Extraordinária.....	86.875.000,00	200.000,00	87.075.000,00
Soma.....	374.586.817,00	200.000,00	374.786.817,00
B — DESPESA GERAL			
1 — Fixa.....	—	12.453.970,00	12.453.970,00
2 — Variável.....	247.324.836,00	19.555.000,00	266.879.836,00
Soma.....	247.324.836,00	32.008.970,00	279.333.806,00

Artigo 2.º — A Receita e Despesa de que trata o artigo anterior, obedecerão à discriminação das Tabelas Explicativas anexas a êste decreto.

Artigo 3.º — Êste decreto entrará em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a 1.º de janeiro de 1960.

Artigo 4.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, aos 5 de janeiro de 1960.

CARLOS ALBERTO A. DE CARVALHO PINTO
Francisco de Paula Vicente de Azevedo

Publicado na Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios do Govêrno aos 5 de janeiro de 1960.

João de Siqueira Campos, Diretor Geral, Substituto.

Nota: As Tabelas Explicativas serão publicadas depois.

(Do "Diário Oficial" de S. Paulo — 6-1-960)

Instituto Brasileiro do Café

RESOLUÇÃO N.º 154

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, com fundamento no que dispõe o art. 13, inciso I, da Lei n.º 1.779 de 22 de dezembro de 1952, resolve tornar pública, para os devidos fins, a Resolução aprovada pela Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café em sessão plenária realizada a 1 de julho de 1959:

"A Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o parecer n.º 773, datado de 30-6-59, da sua Comissão de Comercialização, emitido sôbre as proposições constantes do processo n.º J. Ad. 1.970, aprovadas em sessão plenária realizada em 30-6-59, resolve:

Art. 1.º As Cooperativas de Produtores de Café, que estejam legalmente habilitadas a exportar, ficam autorizadas, a título experimental e precário, a remeter os cafés de seus associados diretamente para os portos de exportação de café, desde que satisfaçam as seguintes condições:

a) sejam constituidas exclusivamente por cafeicultores;

b) estejam perfeitamente aparelhadas para o exercício desta atividade;

c) ofereçam comprovação de venda do café para o exterior;

d) comprovem o pagamento dos impostos e taxas relativos à venda de que trata o item anterior;

e) comprovem haver sido feita a entrega das quotas de expurgo e excedente, estabelecidas pelo Regulamento de Embarques.

Art. 2.º Ao Instituto Brasileiro do Café caberá exercer a mais rígida vigilância, no sentido de que a faculdade exposta no artigo não seja desvirtuada no seu princípio são, e baixará as devidas e necessárias portarias". Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1960. — **Renato da Costa Lima**, Presidente.

("Diário Oficial" — Rio de Janeiro — 12-2-1960)

RESOLUÇÃO N.º 155

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, valendo-se do que lhe faculta o art. 2.º da Resolução n.º 154. de 10 de fevereiro de 1960, resolve baixar as seguintes instruções para o livre trânsito das partidas de café

vendidas diretamente ao Exterior pelas Cooperativas de Cafeicultores, sediadas no Interior:

Art. 1.º Para efeito do que dispõem as alíneas "a" e "b" do artigo 1.º da Resolução n.º 154 de 10 de fevereiro de 1960, é obrigatória a inscrição da Sociedade Cooperativa no Instituto Brasileiro do Café — Secção de Fomento ao Cooperativismo do Departamento de Assistência à Cafeicultura.

Art. 2.º A regalia do livre trânsito regulamentado por esta Resolução terá efeito um ano após o registro da Cooperativa no Instituto Brasileiro do Café, na forma do artigo anterior.

Parágrafo único: Poderá a Cooperativa requerente do registro solicitar dispensa do prazo de carência, o que lhe será concedido caso faça prova cabal de que conta um ano de plena atividade. Entende-se por plena atividade, além da formal constituição, a existência e funcionamento de instalações próprias para efetivo recebimento e perfeito beneficiamento, no mesmo período, de cafés dos seus cooperados, sob verificação do Instituto Brasileiro do Café.

Art. 3.º Os cafés dos cooperados, vendidos pelas Cooperativas diretamente ao Exterior, poderão ser transportados durante o curso da safra por qualquer dos meios usuais e terão livre trânsito através dos portos de embarque, sujeitos às seguintes condições:

a) Estejam acobertados por Declaração de Venda para o Exterior, feita ao Instituto Brasileiro do Café, na forma regulamentar. Dos documentos de trânsito deverá constar o número da Declaração de Venda respectiva;

b) Saiam dos armazéns de origem ensacados em sacaria nova oficial, de exportação, devidamente marcada para o transporte marítimo, com o acréscimo da abreviação "COOP" às demais marcas e contra-marcas.

c) Tenham sido devidamente despachados para exportações;

d) A chegada nos portos de exportação, os cafés serão fiscalizados nos armazéns a que forem recolhidos, onde permanecerão intocáveis até o momento de serem movimentados para bordo dos navios. As amostras de entrada serão cotejadas com as do embarque, a fim de se assegurar de forma plena, a identidade dos cafés que se beneficiaram do trânsito direto;

e) Tenha havido prova, perante o Instituto Brasileiro do Café do cumprimento das disposições do Regulamento de Embarques vigentes, inclusive de constituição das quotas de equilíbrio, quando fôr o caso.

Parágrafo único. Para o cumprimento das suas obrigações, quanto às quotas retro referidas, poderão as Cooperativas entregá-las antecipadamente, na quantidade que lhes convier, para utilização futura, na medida das suas

exportações. Para êsse fim, o Instituto Brasileiro do Café fornecerá formulários próprios e as instruções respectivas.

Art. 4.º As disposições regulamentares sôbre a fiscalização da qualidade poderão ser executadas prèviamente, nos próprios armazéns da Cooperativa, a pedido desta e a juízo exclusivo do Instituto Brasileiro do Café que levará em conta, precìpuamente, o volume dos recebimentos de café pela Cooperativa requerente.

Art. 5.º A inobservância dos dispositivos desta Resolução resultará em advertência, podendo o Instituto Brasileiro do Café, no caso de reincidência, cancelar o registro de que trata o artigo 1.º, sem prejuízo de tôda e qualquer penalidade prevista no Regulamento de Embarques vigente e de tôdas as outras disposições legais, que forem cabíveis.

Parágrafo único: Cancelado o registro da Cooperativa, que tenha sido feito na forma desta Resolução, passarão todos os cafés sob a sua responsabilidade, que estejam em trânsito ou armazenados nos portos, a ser enquadrados no regime do Regulamento de Embarques em vigor.

Art. 6.º No mais que fôr aplicável, sem colidir com as disposições da presente Resolução ou restringir os seus efeitos, prevalecerão as disposições dos Regulamentos de Embarques que forem baixados para cada safra.

Art. 7.º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação no "Diário Oficial".

Rio de Janeiro 12 de fevereiro de 1960. — **Renato da Costa Lima** Presidente

("Diário Oficial" — Rio de Janeiro — 15-2-1960)

COMUNICADO N.º 60-16

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, tendo em vista o disposto nos arts. 13 e 14 da Resolução n.º 143, de 2 de julho de 1959 (Regulamento de Embarques da safra 1959-60), e, em aditamento ao Comunicado n.º 59-66, de 15 de julho de 1959, comunica, para os devidos fins, que também já se encontra habilitado a receber cafés das quotas de Expurgo e de Consumo Interno de produção do Estado de Minas Gerais, o armazém situado na localidade abaixo indicada:

Muriaé — Armazéns Gerais Leste de Minas Ltda. — cafés despachados pela Estrada de Ferro Leopoldina.

Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 1960. — **Renato da Costa Lima**, Presidente.

("Diário Oficial" — Rio de Janeiro — 17-2-1960)

★

O CAFÉ VISTO NOS ESTADOS UNIDOS

(CARTAS SEMANAIS DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — N. YORK)

DECLARAÇÕES DO SR. ANDRÉS URIBE C.: Para publicação na imprensa e demais meios de divulgação de notícias, o Sr. Andrés Uribe C., Vice-Presidente do Bureau Pan-Americano do Café e Presidente do Comitê de Promoção Mundial do Café, manifestou-se da seguinte maneira:

"O ano de 1959, que se iniciou com perspectivas de grandes calamidades para os produtores de café, terminou com perspectivas optimistas para os quinze países latino-americanos cuja vida econômica, política e social depende fundamentalmente do café. O ano de 1959 começou com um sintoma alarmante: a queda dos preços. O Brasil e a Colômbia tinham acumulado 20 milhões de sacas de café e esperavam safras volumosas. Calculava-se a produção mundial em mais de 50 milhões de sacas, ao passo que as exportações mundiais eram estimadas em 38 milhões de sacas apenas, não se contando os 20 milhões de sacas acumuladas pelo Brasil e pela Colômbia. Entrementes, os produtores euro-africanos se retraiam com respeito à realização de um acôrdo internacional, ficando os países da América Latina com a responsabilidade de fazer sacrifícios, no sentido de restringir suas exportações com o fim de manter os preços do café. Entretanto, o ano de 1959 se encerrou com optimismo, porque se conseguiram vitórias em três campos: no volume das exportações, nas cotações dos preços e na cooperação internacional. Os preços se mantiveram dentro de margens relativamente pequenas; a estabilidade do mercado criou uma situação de confiança tanto para os produtores como para os consumidores, e, finalmente, o Convênio Internacional do Café, para estabilização dos preços e dos mercados foi uma realização sem precedentes.

O acôrdo levado a efeito entre o Brasil e a Rússia teve um efeito salutar no mercado do café. E, possìvelmente, de maior importância do que a quantidade de café vendida pelo Brasil à Rússia foi o fato de que a promoção do café na União Soviética, país tradicionalmente consumidor de chá, agora pode ser levada a efeito. Essa experiência do Brasil é potencialmente de grande importância, e o Comitê da Promoção Mundial do Café, de Convênio Internacional do Café, dará ao Brasil tôda a cooperação necessária. Todos os países produtores de café se acham igualmente interessados no desenvolvimento de novos mercados."

O Mercado do Café no Reino Unido

Transcrevemos aqui a primeira parte de um artigo sôbre o café no Reino Unido e que foi publicado por **Retail Business** em seu n.º 21, do mês de novembro de 1959, sob o título "O Mercado e as Perspectivas para o café". **Retail Business** editada por **The Economist Intelligence Unit**, de Londres, Inglaterra, uma organização que tem realizado na Europa pesquisas de **mercado para o Bureau.** No próximo número de nossa Carta Semanal daremos a segunda parte dêsse artigo.

O Consumo nos Últimos Cinco Anos — O consumo de café tem se expandido significativamente no Reino Unido desde 1954. Em 1958 o consumo atingiu o nível per capita de 1,7 libras, representando um aumento de mais de 30 por cento em relação ao índice de 1,3 libras registrado em 1954.

Contudo, apesar dêsse aumento substancial, o consumo de café no país ainda é baixo, comparado com o de outros países europeus e com o dos Estados Unidos. Na realidade, para a maioria da população da Grã-Bretanha, o café continua sendo uma bebida secundária, de consumo ocasional, não regular.

Além disso, o aumento de 30 por cento no consumo desde 1954 pode ter aspecto menos favorável quando se considera que até 1952, antes da suspensão do racionamento do chá, durante vários anos os índices de consumo de café se conservaram acima do índice de 1958. No período de 1952 a 1954 houve um declínio brusco no consumo do café, verificando-se depois uma recuperação gradual.

Os gastos totais com café, por outro lado, subiram numa proporção muito mais rápida. Em 1954 êsses gastos totais representavam uma quantia equivalente a $67,2 milhões de dólares enquanto que em 1958 atingiam a cifra de $120 milhões. Em 1958 as compras de café no varejo atingiram um total de cêrca de $92,4 milhões de dólares, representando aproximadamente três quartos do total dos gastos com café. Êsse ritmo rápido de aumento se deve ao desenvolvimento das vendas de café solúvel e declínio gradual na procura das qualidades mais baratas de café. Apoiado numa campanha intensiva de propaganda, o café solúvel tornou-se a forma mais popular de café no país. Em termos absolutos, poucas foram as variações observadas no consumo do café em grão e moído, embora a sua percentagem em relação ao mercado total tenha declinado. O café regular, que ainda conserva popularidade em certas regiões do país, está perdendo gradualmente terreno. O mercado do café solúvel é o único que na realidade mostra expansão desde 1954.

O consumo de café fora dos lares desde 1954 tem em proporção mais rápida que o consumo nos lares. Em 1954, o consumo fora dos lares representava cêrca de 8 por cento do consumo total, entretanto no ano passado constituiu aproximadamente 23 por cento do total geral. Em contraste, o aumento do consumo nos lares, entre 1954 e 1958, foi apenas, per capita, de 0,1 libra. A expansão do consumo fora dos lares reflete o "culto" dos bares de café, e o maior consumo de café pela manhã nos escritórios e nas fábricas.

Por que é que aumentou o consumo de café?

1. Estímulo recebido durante a guerra e no período de contrôle de após-guerra, quando devido a escassez do chá, os preços do café foram controlados e muitas pessoas adquiriram o hábito de beber café. Quando o contrôle de preços foi abolido o café tornou-se mais caro e o consumo caiu, mas o café não perdeu todos os seus adeptos pois que o consumo per capita conservou-se bem acima do

índice de 1937/38, correspondente a 1,1 libra por pessoa. É duvidoso que se pudesse alcançar os níveis atuais de consumo sem o incentivo oficial dado ao café durante a guerra e no período imediato do após-guerra.

2. O aumento do padrão de vida permitiu ao consumidor escolher bebidas mais caras. A influência que o nível de renda exerce neste país sôbre o consumo de café é demonstrada mais adiante neste artigo.

3. Nos últimos anos tem havido uma grande propaganda do café e especialmente do café solúvel. Em 1958, a propaganda do café na imprensa e na televisão custou mais de $3,5 milhões de dólares e em 1957 mais de $2,8 milhões; com chá, o cacau ou o chocolate gastaram-se quantias menores. A propaganda tem beneficiado o café solúvel em detrimento de outras bebidas e do café regular.

4. Os preços do café para o consumidor têm mostrado estabilidade desde 1954 (após a alta de 1952/53) a despeito do índice ascendente dos preços no varejo. No ano passado os preços baixaram.

5. O "culto" dos bares de café contribuiu para popularizar o uso dessa bebida em alguns setôres da população. Muitos dêsses estabelecimentos servem também refeições e vendem café a muitas pessoas cujo interêsse principal está nos alimentos distribuidos.

Na temporada do fim do ano, o Bureau Pan-Americano do café sempre leva a efeito a sua campanha de segurança no tráfego, com o moto "café para a segurança", e a campanha dêsse ano já está produzindo bons resultados, como se pode ver um artigo sindicalizado que acaba de ser publicado no **jornal The New York Journal American** e em muitos outros diários incluidos nessa sindicalização através de todo o país.

Tratando dos fatôres que contribuem para a ocorrência dos acidentes no tráfego, especialmente nas estradas, durante as longas viagens, o articulista faz os seguintes comentários:

"A monotonia e o tédio são fatôres causadores de acidentes no trafego?

Resposta: Sim, os estudos revelam que 2/3 dos acidentes fatais são causados, parcial ou totalmente, pelo estado mental dos motoristas, uma vez que o estado de quase letargia ou de sonolência é, por sua vez provocado pelo aborrecimento da monotonia da viagem, na maioria dos casos. Durante a temporada das festas do fim do ano, não só aumenta a intensidade do tráfego, com as visitas que se fazem entre as famílias e os amigos e com os passeios dessa época de férias, como as viagens se tornam mais extensas, de modo que a "American Association of Motor Vehicle Administrators" sugere que se adotem três métodos para se combater a monotonia das viagens: 1) conversar com os outros viajantes do automóvel; 2) ouvir o rádio, caso o motorista não tenha companhia; e 3) fazer paradas regulares para tomar café".

O Bureau Pan-Americano do Café, na promoção da sua campanha, em que o café é associado à idéia útil da segurança, coopera com várias

organizações oficiais e particulares, de grande influência, que se interessam diretamente pelo melhoramento das condições de segurança do tráfego e que, assim, também cooperam com o Bureau na promoção dessa campanha, excelente para a propaganda da Pausa para o Café e para a difusão da boa vontade do público para com o produto. Através do rádio e da televisão, como através dos jornais, essas organizações, tais como a "Association of Motor Vehicle Administrators", a "Fraternal Order of the Police" e a "General Federation of Women's Clubs", fazem apelos — preparados e distribuidos pelo Bureau — ao público, no sentido de que devem fazer paradas periódicas e tomar café, nessa época de festas do fim do ano, com o fim de se manterem os motoristas com mente alerta e clara em suas longas viagens.

Os resultados obtidos com essa campanha têm sido muito satisfatórios. Além do artigo sindicalizado, acima mencionado, que tão especificamente recomenda o café como um dos elementos mais importantes contra a monotonia das viagens, outros têm aparecido, com conselhos semelhantes, como o de um articulista com grande destaque nos círculos femininos e o de um escritor médico de grande notoriedade, em que se concitam os leitores a fazer Pausas para o Café mais a miúdo durante as festas do fim do ano. Em vários programas de televisão, difundidos em cadeia, milhões de fãs ouviram a advertência contida no moto de promoção do Bureau "stay alert, stay alive, make it coffee when you drive". Cêrca de 300 estações de televisão, em todo o país, solicitaram ao Bureau o filme que o mesmo preparou sôbre a segurança do tráfego nas estradas. Mais de 400 entidades locais da "Fraternal Order of Police" receberam do Bureau material de imprensa, de rádio e de televisão com publicidade sôbre a segurança no tráfego, para uso nas suas respectivas áreas de ação, e cêrca de 200 dessas entidades solicitaram material adicional para as suas atividades locais.

Assim, a campanha dêsse ano, como as dos anos anteriores, está dando excelentes resultados. De especial destaque entre as notícias a favor do café foi a de que na noite de véspera do fim do ano os motoristas de viagem pela estrada "Garden State Parkway", do Estado de New Jersey, e pela estrada "New York State Thruway", do Estado de Nova York, que são importantes rodovias, receberiam café de graça por parte das autoridades, mediante oferta do Bureau. Essa idéia foi iniciada há dois anos e tem dado também resultados excelentes, especialmente sob o ponto de vista de longa duração em benefício do café.

(Carta Semanal — N.º 1174, — 8-1-1960)

★

Segundo dados coligidos e divulgados recentemente pelo Bureau Pan-Americano do Café, em Nova York, as entradas de café verde nos Estados Unidos alcançaram níveis máximos em 1959, ocupando êsse produto mais uma vez o primeiro lugar, em valor, entre as mercadorias importadas através dos portos de Nova York, Nova Orleans e São Francisco.

As estimativas feitas no fim do ano indicam que os Estados Unidos importaram 23.000.000 de sacas de café verde (sacas de 132 libras) durante o ano de 1959, isto é, mais de 3.000.000.000 de libras. Dêsse total, 85%

foram de café procedente dos países latino-americanos, muitos dos quais dependem principalmente dêsse produto para a sua receita de dólares. O total de 1959 excede em mais de 2.000.000 de sacas o total de 1958, constituindo um recorde de todos os tempos, com 900.000 sacas acima do recorde anterior, registrado em 1949.

Apesar dêsse aumento no volume das importações de café verde, o valor em dólar correspondente a essas importações baixou de $1.200.000.000, valor de 1958, para $1.100.000, valor de 1959, devido ao fato de que os preços, ao contrário do volume das importações, foram os mais baixos registrados no mercado norte-americano de café nos últimos dez anos. Mesmo assim, o café continuou mantendo, com vantagem, o segundo lugar, em valor, entre as mercadorias importadas pelos Estados Unidos, sendo apenas excedido pelos produtos petrolíferos.

Nova York, que é a capital mundial das importações de café, recebeu, em 1959, 1.200.000.000 de sacas de café verde, no valor de mais de $ 500.000.000, representando 52% do total das importações do país. O total das importações recebidas pelo pôrto de Nova York, em 1959, foi de 1.500.000 sacas mais do que o total de 1958.

Em Nova Orleans, as importações de café verde registram um aumento de 485.000 sacas, com um total de 3.804.000 sacas, no valor de .... $182.000.000.

Em Houston, Texas, que se tornou em 1950, por ordem de importância, o terceiro centro importador de café dos Estados Unidos, passando adiante de São Francisco, continuou na mesma posição no ano passado, com ..... 2.088.000 sacas (210.000 mais do que em 1958), no valor de $103.000.000. Para o aumento das importações de café em Houston muito contribuiu o fato de que se encontra nessa cidade uma usina de torração que é a segunda em capacidade produtora, com recursos para o processamento de quase 200.000.000 de libras de café por ano. Por outro lado, em São Francisco a torrefação de café é agora a quarta indústria local, tendo as importações dessa cidade registrado um total de 1.996.000 sacas em 1959, o que corresponde a um aumento de 125.000 sacas em relação ao total de 1958.

Outros portos dos Estados Unidos registraram aumento nas suas importações de café, em conseqüência das mudanças havidas nos centros de população e da diversificação da indústria do café através do país. Jacksonville, com duas grandes e ativas usinas de torração, registrou um total de 859.000 sacas importadas em 1959, o que representa um aumento de 25% em relação ao total de 1958. Los Angeles, que se tornou o centro mais importante de distribuição de café na Califórnia meridional e nos Estados vizinhos, e Baltimore, na costa do Atlântico, também tiveram consideráveis aumentos nas suas importações de café durante o ano de 1959.

Entre os demais portos, Boston e Seattle registraram grandes aumentos nas suas importações de 1959, com 279.000 e 270.000 sacas, respectivamente.

Com a abertura da via marítima do Rio São Lourenço, que tornou Chicago um pôrto de mar no interior, a cidade é agora um grande centro

de importação de café verde, embora ainda incipiente. O volume do café recebido diretamente em Chicago não tem sido considerável, mas com 20% de economia nos transportes de Nova York e de Nova Orleans, tudo indica que Chicago será em breve um importante centro de distribuição e de processamento do café na região centro-oeste dos Estados Unidos.

(Carta Semanal — N.º 1176 — 22-1-1960)

EFEITOS DAS QUOTAS DE EXPORTAÇÃO

Sob o título "As quotas de exportação contribuem para estabilizar os preços do café, embora os suprimentos superem ainda o consumo", o **Wall Street Journal** publicou em 25 do corrente o seguinte artigo:

Nova York — Os esforços conjuntos dos produtores de café de todo o mundo no sentido de evitar que os excessos da produção viessem inundar o mercado mundial, tiveram até aqui êxito surpreendente.

Êsses esforços impediram que os preços sofressem uma desmoralização completa, porém o problema dos excedentes não desaparecerá, uma vez que a produção, segundo tudo indica, continuará crescendo em ritmo mais rápido que o consumo.

Foram essas as conclusões a que chegaram na semana passada os analistas da indústria do café em seus comentários sôbre a firmeza demonstrada pelo mercado do disponível em Nova York. O Santos 4, tipo básico brasileiro, esta sendo cotado a 36-1/2 cents, o que representa uma alta de 1/2 cent desde 1.º de janeiro. O café suave colombiano, tipo que os torradores necessitam para misturar com os tipos básicos brasileiros, registrou nas últimas três semanas uma alta de 3-1/4 cents, atingindo o nível de 47 cents por libra.

Essas altas são atribuidas, em parte, pelos negociantes, a fatôres que se ligam a estação do ano. O tempo mais frio estimula o consumo do café e conseqüentemente, as vendas dos torradores. Os dados disponíveis mostram que o volume de café que esta sendo torrado é bastante grande. Além disso, os torradores estão se utilizando largamente dos estoques de café em grão que acumularam no ano passado para se protegerem contra os efeitos de uma possível greve dos portuários. Agora, já começam novamente a acelerar o ritmo de suas compras de café em grão.

A firmeza do mercado é atribuida por negociantes principalmente a existência do Convênio Internacional do Café, assinado em setembro último. A finalidade do Convênio é trazer estabilidade para o mercado por meio de um sistema de quotas fixas anuais de exportação. O acôrdo firmado abrange ao todo cêrca de 90 por cento da produção mundial de café.

Até aqui, todos os países signatários têm obedecido rigorosamente às cláusulas do programa de contrôle. Alguns estão adotando medidas especiais com o propósito de fortalecer o mercado. A Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia, por exemplo, que exerce um contrôle rígido sôbre o movimento do café no país, na semana passada aumentou para

$68 o preço de exportação da saca de 70 quilos. Isso constitui um aumento real de um dolar por saca. Dizem os negociantes que em dezembro a Federação comprou substancialmente dos fazendeiros e que isso reduziu as disponibilidades dessa fonte para a exportação. O Brasil recentemente elevou o preço mínimo de exportação um dos seus tipos de café.

A fim de levar um programa intensivo de propaganda em escala mundial, os países produtores resolveram aumentar suas contribuições para o fundo comum que instituiram. Êsses países estão procurando também novos mercados para o café, conforme se pode ver pelo exemplo recente do Brasil em seu acôrdo comercial com a Russia, envolvendo o café e outros produtos.

A opinião nos meios comerciais é que enquanto houver unidade de vistas entre os produtores haverá esperanças de estabilidade para o mercado. No fundo, entretanto, subsiste a ameaça de que nos anos mais próximos a produção continue a superar o consumo. E nessa ameaça é que se baseiam muitos observadores para preconizar a adoção de uma medida adicional importante — a redução da produção. Tem-se aventado a possibilidade de que o Brasil venha a seguir esse caminho. Em muitas regiões entretanto, a tendência é de aumentar as plantações e isso principalmente na África. O volume total dos suprimentos mundiais de café é bem ilustrado nas últimas estimativas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Segundo elas a produção mundial exportável de 1959/60 será de 58.636.000 sacas, comparadas com 51.300.000 sacas no exercício anterior. Representaria isso um excesso de 18.000.000 de sacas em relação às necessidades mundiais, avaliadas em cêrca de 40.000.000 de sacas, e indicaria ainda que as existências mundiais em 30 de julho de 1960 seriam de 57.500.000 sacas, suficientes para os requisitos de consumo de um ano e meio. Na realidade, nos círculos comerciais calcula-se que a produção exportável do Brasil venha a superar de 4.000.000 as estimativas do Departamento, o que aumentaria ainda mais os estoques, que chegariam então a um total de 61..500.000 sacas.

No que se refere aos mercados consumidores, as barreiras contra êsse volume enorme de café se firmam nas quotas de exportação previstas no Convênio Internacional. Os analistas avaliam o suprimento real disponível em 41.000.000 ou 42.000.000 de sacas. Uma certa parte do excesso poderá ser absorvida por um aumento adicional do consumo em 1960.

Em tudo isso, há um aspecto favorável nas perspectivas para 1960/61, afirmam os negociantes. Em círculos brasileiros dizem que as condições da sêca no país poderão fazer baixar a produção exportável para 20.000.000 de sacas, comparadas com 35.000.000 no presente exercício. Contudo, essa perspectiva perde algum de seu valor quando se considera que 75% dos excedentes se concentram no Brasil. Em comparação, os problemas dos excedentes para a Colômbia e outros países da América Central que produzem cafés suaves, são menos prementes. Os produtores da África começam também a sentir os efeitos da superprodução. Preços baixos e o café solúvel têm assegurado mercado para os cafés dessa procedência. A produção africana deverá atingir 10.200.000 sacas ou cêrca de 17% da produção expor-

tável mundial. Isso representa quase o dobro da média de 1950/55 que foi para tôda a África de 5.650.000 sacas por ano.

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO BUREAU: Em reunião extraordinária realizada no dia 16 de janeiro corrente, o Conselho Diretor do Bureau Pan-Americano do Café adotou a seguinte Resolução:

"O Conselho Diretor do Bureau Pan-Americano do Café, reunido em sessão extraordinária para tratar da recomendação da Junta Diretora do Convênio Internacional do Café, de se mudar o nome do Bureau Pan-Americano do Café para Bureau Internacional do Café,

CONSIDERANDO:

que, depois de uma minuciosa análise do problema, se chegou à conclusão de que, para se realizarem as tarefas de promoção do consumo do café no mundo, seria altamente conveniente utilizar as atuais organizações regionais e estimular a criação de outras, nas áreas em que ainda não existam, com estrutura e objetivos semelhantes aos do Bureau Pan-Americano do Café, o qual há quase 25 anos vem realizando, no Hemisfério Americano, a propaganda do produto, bem como estudos econômicos e científicos que atualmente constituem inestimável patrimônio, para, por meio dessas organizações regionais, analizar-se o trabalho da promoção do consumo do café;

que, uma vez que êsses organismos regionais sejam estabelecidos e estejam funcionando, deveria ser criado um organismo superior, com a função de coordenar e de enlaçar as diferentes fases do trabalho de promoção;

que é de interêsse comum que se associem aos trabalhos do Bureau Pan-Americano do Café representantes de outros países situados fora do Continente, como membros associados ou como observadores;

que, num programa integrado de promoção, seria conveniente que os países consumidores participassem do esfôrço que estão realizando os países produtores para incrementar o consumo do café no mundo;

RESOLVE:

1) manter o nome do Bureau PAN-AMERICANO DO CAFÉ e a sua estrutura legal;

2) encarregar a Junta Executiva do Bureau Pan-Americano do Café de se pôr em contacto, com a maior brevidade possível, com os governos ou as entidades oficiais dos países de outras áreas, sugerindo-lhes a criação de organizações regionais semelhantes ao Bureau, ficando a Junta Executiva, outrossim, autorizada a colaborar com tais governos ou entidades oficiais na realização de estudos relacionados com a criação das citadas organizações regionais;

3) autorizar a Junta Executiva do Bureau, uma vez que sejam criadas e estejam funcionando as diferentes organizações regionais, a colaborar com

essas organizações, estudando o estabelecimento de uma federação mundial que una tôdas organizações regionais e coordene seus trabalhos;

4) Convidar os governos da França e da Comunidade Francesa, do Estado de Camarões, do Estado de Togo e de Portugal, para que nomeiem desde já representantes que participem dos trabalhos do Bureau Pan-Americano do Café e da realização dos seus programas, e

5) convidar também os governos do Reino Unido e da Bélgica, em atenção ao fato de que os mesmos se associaram ao Convênio Internacional do Café, por meio de declarações especiais, para que nomeiem representantes que atuem como observadores dos trabalhos do Bureau Pan-Americano do Café."

(Carta Semanal — N.º 1177 — 29-1-1960)

★

QUASE SETE BILHÕES DE CAFEEIROS, NO MUNDO

PAÍSES	1945	1957
Brasil	2.254.000.000	3.130.000.000
Haiti	58.000.000	70.000.000
Nicarágua	50.000.000	82.000.000
Venezuela	520.000.000	400.000.000
Filipinas	4.000.000	8.000.000
Libéria	3.100.000	9.900.000
Etiópia	42.000.000	88.000.000
Peru	8.800.000	23.000.000
Pôrto Rico	19.660.000	33.000.000
México	130.000.000	160.000.000
Congo Belga	22.650.000	75.000.000
Panamá	1.900.000	7.000.000
Angola	29.200.000	115.000.000
El Salvador	127.900.000	160.000.000
Indostão	37.000.000	50.000.000
Equador	27.000.000	50.000.000
Índias Orientais	268.000.000	320.000.000
Cuba	76.000.000	390.000.000
Guatemala	85.000.000	100.000.000
Ilhas de Saduih	3.900.000	15.000.000
Honduras	6.000.000	35.000.000
Costa Rica	64.000.000	92.000.000
Índia Francesa	4.600.000	16.000.000
Novas Hebredas	350.000	15.000.000
Ilhas Guadelupe	2.000.000	12.000.000
Nova Caledônia	3.000.000	9.000.000
República Dominicana	89.000.000	112.000.000
África E. Francesa	4.600.000	20.000.000
Madagascar	36.000.000	85.000.000
Costa Marfim	8.600.000	30.000.000
Ilha Trinidad	900.000	6.000.000
Colônia Aden	1.800.000	6.000.000
Colômbia	949.000.000	962.000.000
África Oriental Inglesa	52.000.000	250.000.000

(Boletim da Associação Comercial de Santos — n.º 611 — 30-1-60)

Estatísticas

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XXV | São Paulo, 28 de Janeiro de 1960 | N.º 409

SAFRA 1959/1960
CAFÉ PAULISTA DESPACHADO PARA SANTOS

Estradas de Ferro	Jul./Nov.	1.ª dezena Dezembro	2.ª dezena Dezembro	3.ª dezena Dezembro	Total
Santos a Jundiaí	190 646	3 612	1 948	2 831	199 037
Sorocabana	827 871	20 149	20 196	14 775	882 993
Paulista	2 792 688	24 183	11 979	9 988	2 838 838
Mogiana	676 612	6 822	5 033	10 637	699 104
Araraquara	1 039 909	1 849	576	508	1 042 842
Bragantina	28 132	2 904	2 722	3 959	37 717
Noroeste do Brasil	1 312 147	4 332	1 461	1 590	1 319 530
São Paulo e Minas	27 835	—	—	—	27 835
Central do Brasil	—	—	—	48	48
Estrada de Rodagem	1 557 151	1 237	333	440	1 559 161
Total	**8 452 991**	**65 088**	**44 250**	**44 776**	**8 607 105**

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO PARA RIO DE JANEIRO

Quotas	Jul./Nov.	1.ª dezena Dezembro	2.ª dezena Dezembro	3.ª dezena Dezembro	Tlotal
FERROVIÁRIO					
Comum	40 775	6 234	6 290	3 740	57 039
Cons. Int. S. S.	19 074	3 118	3 149	1 872	27 213
Exp. S. S.	6 397	1 045	1 059	627	9 128
Preferencial	8 804	—	—	—	8 804
C. Int. Pref. S. S.	3 029	—	—	—	3 029
Exp. Pref. S. S.	1 011	—	—	—	1 011
Despolpado	2 776	—	297	29	3 102
RODOVIÁRIO					
Comum	334 489	21 658	9 624	2 958	368 729
Cons. Int. S. S.	93 417	5 180	1 830	432	100 959
Exp. S. S.	31 288	1 730	617	149	33 784
Preferencial	18 920	1 291	1 507	777	22 495
C. Int. Pref. S. S.	6 883	372	318	388	7 961
Exp. Pref. S. S.	2 424	124	107	130	2 785
Total	**569 287**	**40 752**	**24 798**	**11 102**	**645 939**

Café Paulista despachado para Angra dos Reis

Quotas	Jul./Nov.	1.ª dezena Dezembro	2.ª dezena Dezembro	3.ª dezena Dezembro	Total
FERROVIÁRIO					
Comum	300	—	—	—	300
Cons. Int. S. S.	150	—	—	—	150
Exp. S. S.	50	—	—	—	50
RODOVIÁRIO					
Comum	385 199	8 945	6 080	2 540	402 764
Cons. Int. S. S.	41 475	415	195	474	42 559
Exp. S. S.	14 158	140	65	158	14 311
Preferencial	15 359	—	—	—	15 359
C. Int. Pref. S. S.	2 851	—	—	—	2 851
Exp. Pref. S. S.	986	—	—	—	986
Total	**460 528**	**9 500**	**6 340**	**3 172**	**479 540**

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO PARA NITERÓI

Quotas	Jul./Nov.	1.ª dezena Dezembro	2.ª dezena Dezembro	3.ª dezena Dezembro	Total
RODOVIÁRIO					
Comum	88 122	2 580	995	132	91 829
Cons. Int. S. S.	4 868	372	210	—	5 450
Exp. S. S.	1 649	141	70	—	1 860
Despolpado	363	—	—	—	363
Total	**95 002**	**3 093**	**1 275**	**132**	**99 502**

CAFÉ PAULISTA DAS QUOTAS CONS. INT. E EXP. DESPACHADO PARA OS REGULADORES

Quotas	Jul./Nov.	1.ª dezena Dezembro	2.ª dezena Dezembro	3.ª dezena Dezembro	Total
Consumo Interno	3 970 419	74 555	48 817	24 540	4 118 351
Expurgo	1 082 457	20 835	19 475	17 236	1 140 003
Total	**5 052 876**	**95 390**	**68 292**	**41 776**	**5 258 334**

TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA POR QUOTAS

Quotas	Jul./Nov.	1.ª dezena Dezembro	2.ª dezena Dezembro	3.ª dezena Dezembro	Total.
Despolpado	159 989	1 856	827	566	163 238
Comum	4 718 241	66 018	39 238	23 173	4 846 770
Cons. Int. S. S	963 425	13 138	8 219	4 487	989 269
Exp. S. S	322 864	4 408	2 757	1 503	331 352
Preferencial	3 163 946	31 412	24 271	27 823	3 247 352
C. Int. Pref. S. S	186 676	1 200	1 011	1 222	190 109
Exp. Pref. S. S	62 667	401	340	408	63 816
Consumo Interno	3 970 419	74 555	48 817	24 540	4 118 331
Expurgo	1 082 457	20 835	19 475	17 236	1 140 003
Total	**14 630 684**	**213 823**	**144 955**	**100 958**	**15 090 420**

CAFÉ DE OUTROS ESTADOS DESPACHADO PARA A SANTOS "PARANAENSE"

Quotas	Jul./Nov.	1.ª dezena Dezembro	2.ª dezena Dezembro	3.ª dezena Dezembro	Total
FERROVIÁRIO					
Despolpado	3 819	—	—	—	3 819
Comum	160 629	9 010	4 176	8 012	181 827
Cons. Int. S. S.	24 261	1 380	192	45	25 878
Exp. S. S.	12 077	460	64	15	12 616
Preferencial	101 642	2 833	4 060	3 300	111 835
C. Int. Pref. S. S.	3 428	—	—	—	3 428
Exp. Pref. S. S.	1 136	—	—	—	1 136
RODOVIÁRIO					
Despolpado	17 048	137	113	—	17 298
Comum	60 129	—	—	—	60 129
Cons. Int. S. S.	20 136	—	—	—	20 136
Exp. S. S.	6 766	—	—	—	6 766
Preferencial	95 687	—	—	—	95 687
Cons. Int. Pref. S. S.	15 153	—	—	—	15 153
Exp. Pref. S. S.	5 230	—	—	—	5 230
Total	**527 141**	**13 820**	**8 605**	**11 372**	**560 958**

★

Não obstante algumas estimativas para a presente safra mundial de café sejam algo exageradas, o que se tem em vista, dentro das possibilidades, é uma safra apenas média. Depois de alguns anos, todavia, o panorama pode modificar-se e, apesar da melhoria do consumo, chegar-se a contar com excessos na produção mundial.

Nessa hora, os cafés que irão **sobrar** serão os piores: os de mau aspecto, de mau sabor, os cafés cheios de detritos: paus, pedras, terra, verdes, pretos, podres.

Produzir bom café é, pois, não apenas de interêsse nacional, como também individual.

"MINEIRO"

Quotas	Jul./Nov.	1.ª dezena Dezembro	2.ª dezena Dezembro	3.ª dezena Dezembro	Total
FERROVIÁRIO					
Despolpado	11 784	281	492	45	12 602
Comum	15 479	480	92	—	16 051
Cons. Int. S. S.	4 100	241	—	—	4 341
Exp. S. S.	1 367	81	—	—	1 448
Preferencial	109 840	692	560	3 564	114 656
Cons. Int. Pref. S. S.	16 765	—	150	150	17 065
Exp. Pref. S. S.	5 641	—	50	50	5 741
RODOVIÁRIO					
Despolpado	64 914	45	—	21	64 980
Comum	30 331	—	—	—	30 331
Cons. Int. S. S.	10 078	—	—	—	10 078
Exp. S. S.	3 312	—	—	—	3 312
Preferencial	70 671	—	—	—	70 671
Cons. Int. Pref. S. S.	19 734	—	—	—	19 734
Exp. Pref. S. S.	6 605	—	—	—	6 605
Total	**370 621**	*** 1 820**	*** 1 344**	**3 830**	**377 615**

(*) Incompleto.

"GOIANO"

Quotas	Jul./Nov.	1.ª dezena Dezembro	2.ª dezena Dezembro	3.ª dezena Dezembro	Total
FERROVIÁRIO					
Comum	118 483	—	1 002	—	119 485
Cons. Int. S. S.	44 521	—	501	—	45 022
Exp. S. S.	14 979	—	167	—	15 146
Preferencial	58 226	—	—	—	58 226
Cons. Int. Pref. S. S.	19 218	—	—	—	19 218
Exp. Pref. S. S.	6 416	—	—	—	6 416
RODOVIÁRIO					
Despolpado	98	—	—	—	98
Comum	29 608	—	29	—	29 637
Cons. Int. S. S.	8 502	—	—	—	8 502
Exp. S. S.	2 838	—	—	—	2 838
Preferencial	15 961	—	—	—	15 961
Cons. Int. Pref. S. S.	5 321	—	—	—	5 321
Exp. Pref. S. S.	—	—	—	—	1 815
Total	**325 986**	*** —**	*** 1 699**	*** —**	**327 685**

(*) Incompleto.

"MATOGROSSENSE"

Quotas	Jul./Nov.	1.ª dezena Dezembro	2.ª dezena Dezembro	3.ª dezena Dezembro	Total
FERROVIÁRIO					
Comum	23 416	579	336	180	24 511
Preferencial	524	—	—	—	524
RODOVIÁRIO					
Despolpado	435	—	—	—	435
Preferencial	120	—	—	—	120
Cons. Int. Pref. S. S.	60	—	—	—	60
Exp. Pref. S. S.	20	—	—	—	20
Total	**24 575**	**579**	**336**	* 180	**25 670**

(*) Incompleto.

Café Estado do Rio	Rodoviário	—	2.ª	Julho	– 59 —	18 scs.	Preferencial
„ „ „ „	„	—	2.ª	Julho	– 59 —	9 „	C. Int. Pref. S. S.
„ „ „ „	„	—	2.ª	Julho	– 58 —	2 „	Exp. Pref. S. S.
„ „ „ „	„	—	1.ª	Agôsto	– 58 —	100 „	Despolpado
„ „ „ „	„	—	3.ª	Outubro	– 58 —	73 „	„
„ Espiritossantense	„	—	1.ª	Dezembro	– 58 —	121 „	„

CAFÉ DAS QUOTAS C. INT. E EXP. DE OUTROS ESTADOS DESPACHADO PARA OS REGULADORES DÊSTE ESTADO

Quotas	Jul./Nov.	1.ª dezena Dezembro	2.ª dezena Dezembro	3.ª dezena Dezembro	Total
PARANÁ					
Consumo Interno	257 513	14 779	12 957	5 066	290 315
Expurgo	82 210	3 053	5 149	1 497	91 909
MINAS GERAIS					
Consumo Interno	725	—	—	90	815
Expurgo	245	—	—	30	275
GOIÁS					
Consumo Interno	—	39	—	—	39
Expurgo	1 366	639	490	—	2 495
MATO GROSSO					
Consumo Interno	20 418	1 270	783	585	23 056
Expurgo	6 854	174	394	471	7 893
Total	**369 331**	**19 954**	**19 773**	* 7 739	**416 797**

(*) Incompleto.

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS

"DESPOLPADO"

SAFRA 1959/1960 (Até 31 de Dezembro de 1959)

Dezenas	Despachado	Liberado	A Liberar
1.ª 1.ª Julho a 3.ª Outubro – 59	34 092	34 092	—
1.ª Novembro	1 043	1 043	—
2.ª „	54	44	10
3.ª „	107	—	107
1.ª „	619	—	619
2.ª „	197	—	197
3.ª „	277	—	277
Rodoviário	123 384	107 338	16 046
Total	**159 773**	**142 517**	**17 256**

PREFERENCIAL

Cons. Int. Pref. S. S. — Expurgo Pref. S. S.

Dezenas	DESPACHADO				Liberado	A Liberar
	Preferencial	Cons. Int. Pref. S. S.	Exrpur. Pref. S. S.	Total		
1.ª Julho	318 218	4 023	1 344	323 585	323 585	—
2.ª „	187 409	6 831	2 285	196 525	196 375	150
3.ª „	287 065	11 311	3 802	302 178	301 638	540
1.ª Agôsto	206 156	8 002	2 769	216 927	215 392	1 535
2.ª „	206 429	10 369	3 762	220 560	220 360	200
3.ª „	216 285	20 446	6 757	243 488	174 065	69 423
1.ª Setembro	166 023	9 725	3 245	178 993	—	178 993
2.ª „	187 623	5 365	1 789	194 777	—	194 777
3.ª „	242 169	12 162	4 111	258 442	—	258 442
1.ª Outubro	157 683	4 894	1 630	164 207	—	164 207
2.ª „	115 354	5 563	1 856	122 773	—	122 773
3.ª „	111 217	4 714	1 575	117 506	—	117 506
1.ª Novembro	42 958	1 794	598	45 350	—	45 350
2.ª „	55 784	2 996	977	59 657	—	59 657
3.ª „	35 318	1 824	604	37 746	—	37 746
1.ª Dezembro	30 121	828	277	31 226	—	31 226
2.ª „	22 764	693	233	23 690	—	23 690
3.ª „	26 866	834	278	27 978	—	27 978
Rodoviário	585 440	63 888	21 140	670 468	415 769	254 699
Total	**3 200 782**	**176 262**	**59 032**	**3 436 076**	**1 847 184**	**1 588 892**

"COMUM"

Cons. Int. S. S. — Expurgo S. S.

Dezenas	DESPACHADO				Liberado	A Liberar
	Comum	Cons. Int. S. S.	Expurgo S. S.	Total		
1.ª Julho.....	341 765	22 570	7 831	462 166	462 166	—
2.ª „	314 745	50 511	16 843	382 099	381 925	174
3.ª „	423 812	87 232	29 382	540 426	539 856	570
1.ª Agôsto.....	342 144	95 235	31 987	469 366	308 634	160 732
2.ª „	333 271	94 869	31 185	459 325	3 024	456 301
3.ª „	368 479	98 634	33 163	500 276	—	500 276
1.ª Setembro...	214 882	40 456	13 525	268 963	—	268 963
2.ª „ ...	177 274	25 986	8 749	212 009	—	212 009
3.ª „ ...	178 297	27 562	9 098	214 957	—	214 957
1.ª Outubro....	133 091	12 740	4 324	150 155	—	150 155
2.ª „	110 840	26 601	8 862	146 303	—	146 303
3.ª „	139 891	35 639	11 830	187 360	—	187 360
1.ª Novembro..	56 466	13 659	4 544	74 669	—	74 669
2.ª „ ..	54 854	9 478	3 160	67 492	—	67 492
3.ª „ ..	34 638	5 718	1 908	42 264	—	42 264
1.ª Dezembro...	26 601	4 053	1 352	32 006		32 006
2.ª „ ...	16 249	2 835	946	20 030	—	20 030
3.ª „ ...	13 803	1 709	569	16 081	—	16 081
Rodoviário.....	554 919	157 557	52 833	765 309	543 469	221 840
Total.....	**3 926 021**	**813 044**	**272 191**	**5 011 256**	**2 239 074**	**2 772 182**

Há fatôres naturais que influem na produção dos *cafés de boa bebida*. Em certas regiões êles são produzidos com maior facilidade: são um produto expontâneo, por assim dizer.

Mas, isso não significa que bons cafés não possam ser produzidos também em zonas menos adequadas. Tudo depende de cuidado e de técnica, principalmente durante a colheita, a secagem e o beneficiamento.

"OUTROS ESTADOS"

Produtores	Despachado	Liberado	A Liberar
PARANÁ			
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S.	220 321	31 341	188 980
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S. Rodoviário	87 031	49 521	37 507
Pref. — C. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S.	116 399	37 434	78 965
Pref. — C. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S. Rodoviário	116 070	75 779	40 291
Despolpado	3 819	3 819	—
Despolpado — Rodoviário	17 298	11 292	6 006
MINAS GERAIS			
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S.	21 840	1 575	20 265
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S. Rodoviário	43 721	25 504	18 217
Pref. — C. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S.	137 462	34 728	102 734
Pref. — C. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S. Rodoviário	97 010	67 782	29 228
Despolpado	12 602	10 641	1 961
Despolpado — Rodoviário	64 980	59 031	5 949
GOIÁS			
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S.	179 653	86 197	93 456
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S. Rodoviário	40 977	33 109	7 868
Pref. — C. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S.	83 860	34 277	49 583
Pref. — C. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S. Rodoviário	23 097	19 805	3 292
Despolpado — Rodoviário	98	98	—
MATO GROSSO			
Comum	24 511	1 530	22 981
Preferencial	524	200	324
Pref. C. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S. Rodoviário	200	120	80
Despolpado — Rodoviário	435	335	100
ESTADO DO RIO DE JANEIRO			
Pref. C. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S. Rodoviário	30	30	—
Despolpado — Rodoviário	173	73	100
ESPÍRITO SANTO			
Despolpado — Rodoviário	121	—	121
Total	**1 292 232**	**584 224**	**708 008**

MOVIMENTO DO CAFE' DESTINADO A SANTOS

"DESPOLPADO"

SAFRA 1958/1959 (Até 31 de Dezembro de 1959)

Dezenas	Despachado	Liberado	A Liberar
1.ª Julho 58 a 3.ª Junho 59	29 473	29 473	—
Rodoviário	81 046	81 086	—
Total	110 559	110 559	—

"PREFERENCIAL"

Cons. Int. Pref. S. S. — Expurgo Pref. S. S.

Dezenas	Pref. C. Int. Pref. S. S. Exp. Pref. S. S.	Destinos alterados	Comp. p I.B.C.	Liberado	A Liberar
2.ª Julho a Agôsto – 58	1 068 590	—	—	1 068 590	—
1.ª Setembro	182 420	—	—	182 420	—
2.ª „	231 646	—	—	231 646	—
3.ª „	227 264	—	—	227 144	120
1.ª Outubro	177 579	772	—	176 807	—
2.ª „	190 365	1 653	—	188 712	—
3.ª „	222 267	1 426	—	220 241	600
1.ª Novembro	125 507	980	—	124 215	312
2.ª „	142 755	—	—	142 655	—
3.ª „	127 508	—	62 334	64 581	593
1.ª Dezembro	102 273	895	53 940	47 438	—
2.ª „	93 449	—	52 499	40 784	166
3.ª „	79 958	—	45 414	34 208	336
1.ª Janeiro 59	38 341	—	25 134	12 713	494
2.ª „	38 335	—	27 394	10 941	—
3.ª „	46 002	—	30 974	14 927	101
1.ª Fevereiro	23 356	1 172	14 132	8 052	—
2.ª „	29 048	1 845	16 922	10 281	—
3.ª „	17 051	—	10 257	6 794	—
1.ª Março	14 982	—	9 512	4 970	500
2.ª „	13 747	—	8 013	5 734	—
3.ª „	11 693	—	8 629	3 064	—
1.ª Abril	10 245	—	7 122	3 123	—
2.ª „	9 993	—	8 223	1 770	—
3.ª „	25 381	—	17 342	7 307	732
Rodoviário	98 750	—	—	78 004	20 746
Total	3 348 505	8 743	397 841	2 917 221	24 700

NOTA: Da quantidade de café liberado constam 71 894 sacas compradas pelo I.B.C.

"COMUM"

Cons. Int. S. S. — Expurgo S. S.

Dezenas	Comum Cons. Int. S. S. Exp. S. S.	Destino Alterado	Comp. p/I.B.C.	Liberado	A Liberar
2.ª Julho a 3.ª Outubro – 58	1 476 296	1 152	—	1 475 144	—
1.ª Novembro	84 643	309	—	84 334	—
2.ª „	107 840	—	1 945	105 895	—
3.ª „	96 682	—	1 233	95 449	—
1.ª Dezembro	84 558	—	55 962	28 416	180
2.ª „	78 294	—	62 426	15 638	230
3.ª „	80 315	—	59 153	20 933	229
1.ª Janeiro 59	36 088	—	28 627	7 461	—
2.ª „	48 065	—	39 767	7 970	328
3.ª „	46 385	—	37 326	8 059	—
1.ª Fevereiro	20 279	447	16 158	3 674	—
2.ª „	32 824	772	22 855	9 197	—
3.ª „	19 559	—	14 393	5 166	—
1.ª Março	21 988	—	16 051	5 651	286
2.ª „	24 559	—	18 874	5 625	60
3.ª „	14 877	—	12 615	2 262	—
1.ª Abril	14 526	—	13 554	972	—
2.ª „	15 682	—	14 182	1 500	—
3.ª „	56 252	—	37 910	18 318	24
Total	**2 359 712**	**2 680**	**454 031**	**1 901 664**	**1 337**

NOTA: Da quantidade de café liberado constam 141 353 sacas compradas pelo I.B.C.

Prevenir a erosão: — Com a lavagem da terra pelas enxurradas perde-se boa parte de sua fertilidade. Em terras acidentadas é preciso "terracear" ou plantar em curvas de níveis. Sendo levemente inclinadas, deve-se plantar sempre no sentido contrário ao das enxurradas, "cortando" as águas.

"OUTROS ESTADOS"

Produtores	Despachado	Comp. p/I.B.C.	Liberado	A Liberar
PARANÁ				
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S.	149 835	27 236	121 955	644
Pref. — Cons. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S.	105 654	12 744	92 910	—
Pref. — Cons. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S. Rodoviário	64 275	—	62 768	1 307
Despolpado	238	—	238	—
Despolpado — Rodoviário	14 813	—	14 813	—
MINAS GERAIS				
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S.	45 361	21 343	23 228	790
Pref. — Cons. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S.	422 143	92 992	328 809	342
Pref. — Cons. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S. Rodoviário	129 448	—	97 018	32 430
Despolpado	3 564	—	3 564	—
Despolpado — Rodoviário	66 868	—	65 641	1 227
GOIÁS				
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S.	93 685	4 278	89 407	—
Pref. C. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S.	83 959	2 028	81 931	—
Preferencial — Rodoviário	1 061	—	1 061	—
Despolpado — Rodoviário	4 355	—	4 355	—
BAHIA				
Despolpado — Rodoviário	3 440	—	3 440	—
ESPÍRITO SANTO				
Despolpado — Rodoviário	387	—	387	—
Preferencial — Rodoviário	800	—	800	—
MATO GROSSO				
Despolpado — Rodoviário	853	—	853	—
ESTADO DO RIO DE JANEIRO				
Despolpado — Rodoviário	267	—	267	—
Total	1 191 006	160 621	993 445	36 940

NOTA: Da quantidade de cafés Paranaense, Goiano e Mineiro liberados constam, respectivamente, 19 496, 1 440 e 14 179 scs. compradas pelo I.B.C.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ
JANEIRO DE 1960

Unidade: saca de 60 quilos

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	QUANTIDADE EXPORTADA					Total Geral
	Exterior			Consumo de bordo	Cabotagem	
	Estados Unidos	Outros Países	Total			
Santos	212 600	191 003	403 603	464	—	404 067
Rio de Janeiro	247 953	130 666	378 619	—	20 000	398 619
Paranaguá	25 590	16 337	41 927	—	31 995	73 922
Vitória	11 450	54 008	65 458	33	—	65 491
Angra dos Reis	79 302	12 930	92 232	—	—	92 232
Salvador	—	3 580	3 580	—	—	3 580
Recife	2 500	11 130	13 630	—	—	13 630
Niterói	24 609	3 770	28 379	—	—	28 379
Total	**604 004**	**423 424**	**1 027 428**	**497**	**51 995**	**1 079 920**

CAFÉ DISPONÍVEL NOS PORTOS DE EXPORTAÇÃO, EM 31 DE JANEIRO DE 1960

Unidade: saca de 60 quilos

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	Quantidade
Santos	3 233 691
Rio de Janeiro	1 718 981
Paranaguá	2 694 885
Vitória	164 952
Angra dos Reis	49 261
Salvador	15 684
Recife	2 859
Niterói	2 128
Total	**7 882 441**

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ POR CABOTAGEM
JANEIRO DE 1960

Unidade: saca de 60 quilos

UNIDADES FEDERADAS DE DESTINO	Total	PORTOS DE EXPORTAÇÃO	
		Rio de Janeiro	Paranaguá
Pernambuco	20 000	20 000	—
Santa Catarina	2 000	—	2 000
Rio Grande do Sul	29 995	—	29 995
Total	**51 995**	**20 000**	**31 995**

Observação: Cifras retificadas. Dados fornecidos pela Divisão de Estatística (Secção de Exportação e Comércio Interestadual).

Fonte: I.B.C.

POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1959

SAFRAS 1955-56 a 1959-60 — **Unidade: 1000 sacas de 60 quilos**

ESPECIFICAÇÃO	SAFRAS				
	1955/56	1956/57	1957/58	1958/59	1959/60
I — SALDO VERIFICADO EM 30/6:					
1) a liberar	66	2 874	60	3 573	3 102
2) estoque disponível nos portos	3 239	3 856	3 613	7 217	3 438
Total	**3 305**	**6 730**	**3 673**	**10 790**	**6 540**
II — CAFÉ REGISTRADO: (julho a dezembro)					
1) café de safras anteriores	10	30	16	387	21
2) café de safra em curso	17 710	10 075	16 631	19 569	38 052
3) café revertido aos mercados	—	—	7	334	1 529
Total	**17 720**	**10 105**	**16 654**	**20 280**	**39 602**
Total I e II	**21 025**	**16 835**	**20 327**	**31 070**	**46 142**
III — CONSUMO (julho a dezembro):					
1) exportação para o Exterior	8 505	8 340	7 753	7 072	9 969
2) comércio de cabotagem	242	133	173	241	367
3) consumo no Int. e industr.	—	26	50	8	155
3) consumo nos portos	228	207	217	210	263
5) café retirado dos mercados	—	—	5	4 755	421
Total	8 975	8 706	8 198	12 286	11 175
IV — EXISTÊNCIA GLOBAL (julho a dezembro): (I — II e III)	**12 050**	**8 129**	**12 129**	**18 784**	**34 967**
V — CAFÉS DE SÉRIES EXCEDENTES (julho a dezembro):					
1) Série de Consumo Interno(*)	—	—	—	5 812	11 436
2) Série de Expurgo	—	—	—	1 945	3 801
Total	—	—	—	**7 757**	**15 237**
VI — EXISTÊNCIA COMERCIÁVEL em 31-12: (**) (IV — V)	**12 050**	**8 129**	**12 129**	**11 027**	**19 730**

NOTA: (*) Total do registrado, incluindo, portanto, parte já entregue pelo I.B.C., constante do título III e itens 2, 3 e 4 (aprox. 750 mil sacas).

(**) Inclui o café existente nos portos, Armazéns Reguladores e em trânsito. As cifras referentes à safra 1959-60 estão sujeitas a retificação.

Fonte: I. B. C.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFE'

DISCRIMINAÇÃO SEGUNDO OS CONTINENTES E PAÍSES DO DESTINO. OUTUBRO E JANEIRO A OUTUBRO DE 1959

DESTINO	MÊS DE OUTUBRO			MESES DE JANEIRO A OUTUBRO		
	Sacas de 60 quilos	Equiv. em mil US$	Valor em mil Cr$	Sacas de 60 quilos	Equiv. em mil US$	Valor em mil Cr$
África	**26 229**	**926**	**70 417**	**228 490**	**7 871**	**508 570**
Argélia	5 877	219	16 647	35 548	1 185	87 607
Marrocos	7 072	226	17 205	31 052	1 000	65 846
Moçambique	230	9	654	949	36	2 460
Rep. Árabe Unida	950	33	2 527	56 624	1 858	107 424
Rodésia do Sul	105	4	297	139	6	388
Tânger	2 500	80	6 082	26 025	862	54 124
Tunísia	—	—	—	17 594	607	36 635
União Sul Afr	9 495	355	27 005	60 559	2 317	154 086
América Central e do Norte	**491 722**	**20 731**	**1 575 082**	**8 803 023**	**375 741**	**25 260 685**
Antilhas	30	1	85	440	17	1 086
Canadá	23 376	983	74 592	244 283	10 598	711 482
Estados Unidos	468 316	19 747	1 500 405	8 558 300	365 126	24 548 117
América do Sul	**29 108**	**1 056**	**80 255**	**392 130**	**15 469**	**1 013 772**
Argentina	17 688	623	47 375	222 617	9 027	569 277
Chile	11 334	430	32 637	83 880	3 267	218 901
Paraguai	—	—	—	8 000	357	27 101
Uruguai	86	3	243	77 633	2 818	198 493
Ásia	**22 356**	**835**	**63 432**	**119 334**	**4 526**	**309 566**
Arábia Saudita	—	—	—	70	3	198
Chipre	859	29	2 119	11 008	383	25 609
Coveite	100	3	251	100	3	251
Filipinas	750	28	2 121	6 828	272	18 091
Hong Kong	—	—	—	33	1	93
Israel	832	31	2 353	832	31	2 353
Japão	3 675	164	12 453	28 754	1 313	86 755
Jordânia	760	25	1 907	5 971	200	14 146
Líbano	4 268	141	10 703	37 628	1 270	82 884
Turquia	11 112	414	31 425	28 110	1 050	79 186
Europa	**620 103**	**25 627**	**1 946 780**	**4 871 055**	**202 471**	**13 390 549**
Albânia	2 500	93	7 066	2 500	93	7 066
Alemanha Ocidental	111 949	4 796	364 382	669 899	29 171	1 963 213
Alemanha Oriental	50 000	2 229	169 390	74 166	3 354	235 566
Áustria	2 095	79	6 024	23 816	911	57 574
Bélgica Luxembrugo	33 730	1 369	104 066	268 639	10 998	726 774
Bulgária	—	—	—	250	11	847
Dinamarca	42 282	1 827	138 850	411 512	17 817	1 157 360
Espanha	2	0	7	113 371	4 237	247 147
Finlândia	57 605	2 162	164 328	397 989	15 249	1 048 321
França	45 813	1 664	126 449	493 397	18 498	1 185 024
Gibraltar	500	19	1 414	15 225	514	29 615
Grécia	18 468	689	52 371	44 141	1 647	104 602
Holanda	46 061	1 862	141 284	342 716	14 609	969 644
Hungria	8 648	334	25 365	80 087	3 438	239 345
Irlanda	—	—	—	60	3	203
Islândia	1 800	67	5 104	21 632	839	55 006
Itália	42 633	1 732	131 645	553 969	21 496	1 401 652
Iugoslávia	—	—	—	51 855	2 041	134 043
Malta	125	4	314	2 866	97	6 179
Noruega	31 533	1 406	106 835	239 315	11 109	744 454
Polônia	17 499	771	58 577	123 380	5 581	380 552
Reino Unido	11 001	435	33 050	117 821	4 942	329 542
Suécia	73 190	3 236	245 507	644 762	28 561	1 908 647
Suiça	5 586	195	14 756	41 112	1 671	112 207
Tchecoslováquia	17 083	658	49 996	84 080	3 448	217 336
União Soviética	—	—	—	52 495	2 146	128 630
Oceânia	**367**	**14**	**1 076**	**3 608**	**159**	**11 166**
Austrália	334	13	964	3 424	151	10 620
Nova Zelândia	33	1	112	184	8	546
Total	**1 189 885**	**49 189**	**3 737 042**	**14 417 640**	**606 237**	**40 494 308**

Observação: Dados fornecidos pela Divisão de Estatística (Secção de Exportação e Comércio Interestadual).
Fonte: I. B. C.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA POR CABOTAGEM

JANEIRO A OUTUBRO DE 1959

Unidade: sacas de 60 quilos

UNIDADES FEDERADAS DE DESTINO	PORTOS DE EXPORTAÇÃO				
	Total	Santos	Rio de Janeiro	Vitória	Salvador
Amazonas	22 500	—	16 500	6 000	—
Pará	206 741	—	60 050	140 500	6 191
Maranhão	16 686	—	11 506	5 000	180
Ceará	10 820	20	400	10 000	400
Pernambuco	87 500	—	40 500	47 000	—
Alagoas	650	—	—	450	200
Sergipe	2 500	—	2 500	—	—
Bahia	34 500	—	500	34 000	—
Rio Grande do Sul	31 663	1 734	5 000	24 929	—
Total	**413 560**	**1 754**	**136 956**	**267 879**	**6 971**

JANEIRO A NOVEMBRO DE 1959

Unidade: sacas de 60 quilos

UNIDADES FEDERADAS DE DESTINO	PORTOS DE EXPORTAÇÃO					
	Total	Santos	Rio de Janeiro	Paranaguá	Vitória	Salvador
Amazonas	27 500	—	21 500	—	6 000	—
Pará	206 741	—	60 050	—	140 500	6 191
Maranhão	16 686	—	11 506	—	5 000	180
Ceará	10 820	20	400	—	10 000	400
Pernambuco	131 500	—	54 500	—	77 000	—
Alagoas	650	—	—	—	450	200
Sergipe	2 500	—	2 500	—	—	—
Bahia	34 500	—	500	—	34 000	—
Rio Grande do Sul	35 000	1 734	5 000	3 337	24 929	—
Total	**465 897**	**1 754**	**155 956**	**3 337**	**297 879**	**6 971**

Observação: Dados compilados pela Divisão de Estatística (Secção de Exportação e Comércio Interestadual).

Fonte: I. B. C.

SEGUNDA ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO MUNDIAL EXPORTÁVEL DE CAFÉ PARA 1959/60 EM RELAÇÃO À PRIMEIRA ESTIMATIVA, E EM RELAÇÃO À ÚLTIMA ESTIMATIVA PARA 1958/1959

(Em sacas de 60 quilos)

Países	1.ª Estimativa para 1959/60	2.ª Estimativa para 1959/60	Diferença entre (1) e (2)	% da diferença entre (1) e (2)	Última estima para 1958/59	Diferença entre (2) e (5)	% da diferença entre (2) e (5)
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Países do Bureau							
Brasil	29.000	30.000	+ 1.000	+ 3,4	26.000	+ 4.000	+ 15,4
Colômbia	7.000	7.200	+ 200	+ 2,8	6.900	+ 300	+ 4,3
México	1.550	1.650	+ 100	+ 6,5	1.300	+ 350	+ 26,9
Guatemala	1.300	1.300	—	—	1.150	+ 150	+ 13,0
El Salvador	1.400	1.400	—	—	1.400	—	—
Venezuela	500	500	—	—	500	—	—
R. Dominicana	500	500	—	—	300	+ 200	+ 66,7
Equador	500	500	—	—	500	—	—
Costa Rica	835	835	—	—	785	+ 50	+ 6,4
Nicarágua	380	380	—	—	320	+ 60	+ 18,8
Honduras	360	360	—	—	315	+ 45	+ 14,3
Cuba	200	200	—	—	125	+ 75	+ 60,0
Panamá	25	25	—	—	20	+ 5	+ 25,0
Total	**43.550**	**44.850**	**+ 1.300**	**+ 33,0**	**39.615**	**+ 5.235**	**+ 13,2**
Outros países da América							
Peru	310	310	—	—	275	+ 35	+ 12,7
Haiti	450	550	+ 100	+ 22,2	300	+ 250	+ 83,3
Outros	372	390	+ 18	+ 4,8	295	+ 95	+ 32,2
Total	**1.132**	**1.250**	**+ 118**	**+ 10,4**	**870**	**+ 380**	**+ 43,7**
África							
Angola	1.390	1.440	+ 50	+ 3,6	1.340	+ 100	+ 7,4
Congo Belga e Ruanda-Urundi	1.400	1.400	—	—	1.250	+ 150	+ 12,0
Camarões	450	450	—	—	440	+ 10	+ 2,3
Etiópia	800	800	—	—	700	+ 100	+ 14,3
África Oc. Francesa	2.400	2.400	—	—	2.270	+ 130	+ 5,7
Kenya	375	375	—	—	375	—	—
Madagascar	675	575	— 100	— 14,8	725	— 150	— 20,7
Rep. Guiné	175	175	—	—	175	—	—
Tanganyika	415	440	+ 25	+ 6,0	415	+ 25	+ 6,0
Togo	100	100	—	—	100	—	—
Uganda	1.525	1.525	—	—	1.430	+ 95	+ 6,6
Outros	373	373	—	—	345	+ 28	+ 8,1
Total	**10.078**	**10.053**	**— 25**	**— 0,2**	**9.565**	**+ 488**	**+ 5,1**

Países	1.ª Estimativa para 1959/60	2.ª Estimativa para 1959/60	Diferença entre (1) e (2)	% da diferença entre (1) e (2)	Última estimativa para 1958/59	Diferença entre (2) e (5)	% da diferença entre (2) e (5)
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Ásia e Oceânia							
Índia.....	225	225	—	—	200	+ 25	+ 12,5
Indonésia.....	1.000	1.000	—	—	1.000	—	—
Yemen.....	65	65	—	—	65	—	—
Outros.....	70	70	—	—	62	+ 8	+ 12,9
Total.....	**1.360**	**1.360**	—	—	**1.327**	+ 33	+ 2,5
Total Mundial	**56.120**	**57.513**	+ 1.393	+ 2,5	**51.377**	+ 6.136	+ 11,9
Produção Exportável das Fontes Principais							
Brasil.....	29.000	30.000	+ 1.000	+ 3,4	26.000	+ 4.000	+ 15,4
Colômbia.....	7.000	7.200	+ 200	+ 2,8	6.900	+ 300	+ 4,5
Fedecame...	8.310	8.510	+ 200	+ 2,4	7.290	+ 1.220	+ 16,7
Outros.....	11.810	11.803	— 7	— 0,1	11.187	+ 616	+ 5,5
Total Mundial	**56.120**	**57.513**	+ 1.393	+ 2,5	**51.377**	+ 6.136	+ 11,9

Fonte: Dados Básicos do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.
(Boletim trimestral do Bureau Pan – Americano do Café — Nova York - 30-6-59).

☆

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ PELA ALEMANHA

Períodos de 1934/38 e 1948/50 e 1952 a 1958

COM DISCRIMINAÇÃO DA PROCEDÊNCIA

(Em 1 000 sacas de 60 quilos)

Procedência	Média 1934/38	Média 1948/50	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958
América	2 635	241	774	1 074	1 428	1 719	1 898	2 116	2 203
Brasil	1 143	149	476	581	719	624	790	699	502
El Salvador	164	1	15	24	88	218	303	434	522
Colômbia	494	29	191	247	310	363	277	252	370
Costa Rica	125	6	23	80	143	261	216	248	306
México	191	3	5	37	66	121	132	160	146
Venezuela	204	1	5	16	15	34	44	46	53
Nicarágua	49	—	2	4	14	32	35	54	67
Guatemala	125	2	16	54	56	10	26	124	166
Equador	—	3	2	2	4	7	9	40	22
Outros Países	140	47	39	29	13	49	66	59	49
África	45	56	140	199	220	209	307	342	373
Uganda-Quênia	32	23	109	136	122	133	205	229	266
Tanganica	—	2	8	16	47	35	49	44	52
Congo Belga	—	5	14	32	35	32	32	41	39
Outros Países	13	26	9	15	16	9	21	28	16
Ásia e Oceânia	65	58	31	34	72	60	46	109	85
Índia	6	3	6	11	41	52	24	92	69
Outros Países	59	55	25	23	31	17	22	17	16
Outros Países	18	—	3	2	—	—	—	—	—
Total	2 763	355	948	1 309	1 720	1 997	2 251	2 567	2 661

Fontes: Anuário Estatístico DNC., Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Bonn — Boletim Paton.

Cifras Revisadas.

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ PELOS PAÍSES DA EUROPA ORIENTAL E UNIÃO SOVIÉTICA

Períodos de 1934/38 e 1956 a 1958

Em sacas de 60 quilos

Países	Média 1934/38	1956	1957	1958
Albânia	9 256	—	—	—
Hungria	8 826	42 567	35 083	25 950
Iugoslávia	110 168	74 331	47 517	64 064
Brasil	**90 668**	**73 649**	**40 600**	**54 434**
Outros Países	19 500	682	6 917	9 630
Polônia	101 975	44 883	26 367	26 643
Rumânia	175 246	—	1 000	—
Tchecoslováquia	185 781	64 800	75 650	76 486
União Soviética	17 000	55 000	85 000	41 500

Fontes: Comércio Exterior dos Países e Boletim Paton.

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ PELA DINAMARCA

COM DISCRIMINAÇÃO DA PROCEDÊNCIA

(Em 1 000 sacas de 60 quilos)

Procedência	Média 1934/38	Média 1948/50	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958
América	303	244	308	364	336	392	430	451	511
Brasil	172	244	295	356	325	381	417	437	471
Colômbia	11	—	12	8	10	10	13	13	25
Outros Países	120	—	1	—	1	1	—	1	15
África	3	1	1	2	1	2	3	1	4
Áf. Orient. Brit.	3	1	1	1	—	1	1	—	3
Outros Países	—	—	—	1	1	1	2	1	1
Ásia	72	—	—	7	3	4	5	5	15
Europa	117	1	29	53	65	71	85	92	91
Holanda	95	—	27	51	62	63	77	84	57
Grã-Bretanha	14	1	1	1	2	7	4	1	23
Outros Países	8	—	1	1	1	1	4	7	11
Total	495	246	338	426	405	469	523	549	621

Fonte: Boletim Paton.
Nota: Cifras Revisadas.

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ PELA FINLÂNDIA

COM DISCRIMINAÇÃO DA PROCEDÊNCIA

(Em 1 000 sacas de 60 quilos)

Procedência	Média 1934/38	Média 1948/50	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958
América	337	187	356	372	463	492	514	468	491
Brasil	285	120	326	354	450	469	475	437	460
Colômbia	10	67	29	18	11	21	38	30	30
Outros Países	42	—	1	—	2	2	1	1	1
África	14	8	7	9	2	3	11	31	29
Congo Belga	—	5	1	—	—	—	11	22	11
Outros Países	14	3	6	9	2	3	—	9	18
Ásia	4	1	—	—	1	1	1	—	3
Europa	1	—	—	—	—	—	18	—	—
Outros Países	2	1	—	3	—	—	—	6	—
Total	358	197	363	384	466	496	544	505	523

Fonte: Boletim Paton — Ulkomaankauppa — Cartas Semanais.
Nota: Cifras Revisadas. (Do Boletim do I. B. C. - n.º 43 - 16-12-59)

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ PELOS ESTADOS UNIDOS

ANOS DE 1958 e 1959

(Em mil sacas de 60 quilos)

PAÍSES DE PROCEDÊNCIA	1958		1959		Acréscimo ou decréscimo em relação a 1958	
	Mil sacas	%	Mil sacas	%	Mil sacas	%
América Latina	**17 114**	**85,0**	**20 182**	**86,8**	**+ 3 068**	**+ 17,9**
Brasil	7 477	37,1	10 646	45,8	+ 3 169	+ 42,4
Colômbia	4 246	21,1	4 899	21,1	+ 653	+ 15,4
México	1 202	6,0	1 086	4,7	— 116	— 9,6
Guatemala	882	4,4	989	4,3	+ 107	+ 12,1
Salvador	724	3,6	621	2,7	— 103	— 14,3
Venezuela	534	2,6	402	1,7	— 132	— 24,8
Rep. Dominicana	381	1,9	308	1,3	— 73	— 19,3
Equador	362	1,8	242	1,0	— 120	— 33,1
Costa Rica	302	1,5	247	1,1	— 55	— 18,4
Nicarágua	247	1,2	154	0,7	— 93	— 37,8
Honduras	148	0,7	146	0,6	— 2	— 1,00
Peru	245	1,2	232	1,0	— 13	— 5,1
Outros Países	364	1,9	210	0,8	— 154	— 42,5
África	**2 969**	**14,6**	**3 030**	**13,0**	**+ 61**	**+ 2,0**
África Britânica	812	4,0	789	3,4	— 23	— 2,9
África Belga	513	2,5	813	3,5	+ 300	+ 58,5
África Francesa	468	2,3	388	1,7	— 80	— 17,2
África Portuguesa	714	3,5	752	3,2	+ 38	+ 5,4
Etiópia	458	2,3	267	1,1	— 191	— 41,6
Outros Países	4	0,0	21	0,1	+ 17	—
Ásia e Oceânia	**83**	**0,4**	**42**	**0,2**	**— 41**	**— 48,8**
Outros exportadores(*)	2	—	4	—	+ 2	+ 66,9
Total	**20 168**	**100,0**	**23 258**	**100,0**	**+ 3 090**	**+ 15,3**

Fonte: Pan-American Coffee Bureau.
(*) Importação da Suíça e da Palestina.
NOTA: Dados provisórios.
(Boletim I. B. C. n.º 46 - 1-2-60)

Cotações de café, no disponível, em Santos, Rio de Janeiro e Vitória

JANEIRO DE 1960

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	Estilo Santos Tipo - 4	Estilo Santos R. - Tipo 4	Sem descrição Tipo - 4	Tipo - 7	Tipo - 7
4	510 50	499 50	487 50	410 00	350 00
5	511 00	499 50	487 50	410 00	350 00
6	—	—	—	410 00	—
7	511 50	500 00	488 50	413 00	350 00
8	515 00	501 00	490 50	413 00	350 00
11	514 00	500 00	491 00	415 00	350 00
12	514 00	500 00	491 00	415 00	350 00
13	516 00	501 00	491 50	415 00	350 00
14	516 50	503 50	493 50	415 00	350 00
15	517 50	503 50	493 50	420 00	350 00
18	517 50	504 00	495 00	420 00	350 00
19	517 50	506 00	495 00	425 00	355 00
20	517 50	506 00	495 00	—	355 00
21	518 00	506 50	495 00	425 00	360 00
22	520 00	508 50	496 50	430 00	360 00
25	—	—	—	430 00	360 00
26	—	—	—	430 00	365 00
27	520 00	508 50	498 50	430 00	370 00
28	520 00	508 50	498 50	430 00	370 00
29	521 50	508 50	499 00	430 00	370 00
Mínima	**510 50**	**499 50**	**487 50**	**410 00**	**350 00**
Média	**516 35**	**503 79**	**493 35**	**420 32**	**356 05**
Máxima	**521 50**	**508 50**	**499 00**	**430 00**	**370 00**

COTAÇÕES DE CAFÉ BRASILEIRO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

JANEIRO DE 1960
Em cents. por libra (pêso) 453,60

DIAS	SANTOS				TIO
	Tipo 2/3 FOB	Tipo 4 FOB	Tipo 2/3 Disp. N. Y.	Tipo 4 Disp. N. Y.	Tipo 7 Disp. N. Y.
4	33.75	33.50	36.50	36.00	35.00
5	34.25	33.75	36.75	36.25	35.00
6	34.50	34.00	36.75	36.50	35.00
7	34.50	34.00	36.75	36.50	—
8	34.50	34.00	36.75	36.75	—
11	34.50	34.00	36.75	36.75	—
12	34.62	34.12	36.75	46.75	—
13	34.62	34.12	36.75	36.50	—
14	34.62	34.12	36.75	36.50	—
15	34.62	34.12	36.75	36.50	—
18	34.62	34.50	36.75	36.50	—
19	35.00	34.50	36.75	36.50	—
20	35.00	34.50	36.75	36.50	—
21	35.00	34.50	36.75	36.50	—
22	35.00	34.50	36.75	36.50	—
25	35.00	34.50	36.75	36.50	—
26	35.00	34.50	36.75	36.50	—
27	35.00	34.50	36.75	36.50	—
28	35.00	34.50	36.75	36.50	—
29	35.00	34.50	36.75	36.50	—
Mínima	**33.75**	**33.50**	**36.50**	**36.00**	**35.00**
Média	**34.71**	**34.24**	**36.74**	**36.50**	**35.00**
Máxima	**35.00**	**34.50**	**36.75**	**36.75**	**35.00**

Cotações de café não brasileiro em Nova York

JANEIRO DE 1960 — **Em cents. por libra (pêso) 453,60**

PROCEDÊNCIA	SANTOS				
	6	13	20	27	
COLÔMBIA:					
Medelim Exelso	44.25	45.75	47.00	47.25	46.06
Armênia	44.25	45.75	47.00	47.25	46.06
Manizales	44.25	45.75	47.00	47.25	46.06
COSTA RICA					
Hard	(2) 40.00	(2) 39.75	(2) 39.25	N/Cot.	39.67
Atlantic fino	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	„	
EQUADOR:					
Lavado	(2) 40.75	40.00	(2) 40.50	(2) 40.00	40.31
Extra não lavado	32.00	(2) 32.00	N/Cot.	(2) 33.00	32.33
GUATEMALA:					
Antigua	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	
Bourbon	„	„	„	„	
Extra primeira	(2) 41.25	(2) 41.50	(2) 41.50	(2) 41.75	41.50
Lavado bom	(2) 41.00	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	
HAITÍ:					
Lavado bom mole	(2) 39.50	(2) 40.50	(2) 41.00	(2) 41.00	40.50
Catado à mão	(2) 33.50	(2) 34.00	(2) 34.00	(2) 34.25	33.94
HONDURAS:					
Lavado bom	N/Cot.	(2) 41.25	(2) 41.25	(2) 41.25	41.25
Tipo 5 – Comum duro	„	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	
MÉXICO:					
Coatepec	41.00	41.00	41.00	41.00	41.00
Tapachula primeira	(2) 41.25	(2) 42.00	(2) 41.75	(2) 41.50	41.63
NICARÁGUA:					
Matagalpa	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	
Lavado bom	„	„	„	„	
S. SALVADOR:					
Central Standard	43.25	(2) 41.00	41.00	41.00	41.56
S. DOMINGOS:					
Lavado bom mole	(2) 38.00	(2) 39.50	39.50	(2) 39.00	39.00
Fino	(2) 40.00	(2) 41.00	41.00	(2) 41.00	40.75
VENEZUELA:					
Tachira	(2) 43.00	(2) 44.00	43.00	(2) 41.50	42.88
CONGO BELGA:					
Lavado robusta	42.00	43.00	43.00	N/Cot.	42.67
Natural robusta	23.50	24.25	24.50	„	24.08
MOCA:					
Moca arábia	(2) 43.50	(2) 43.50	43.75	(2) 43.75	43.63
INDONÉSIA:					
Genuíno lavado	(2) 55.00	(2) 55.00	55.00	(2) 55.00	55.00
UGANDA:					
Lavado	(2) 24.25	(2) 24.00	24.25	(2) 23.75	24.06
ETIÓPIA:					
Harrar	(2) 41.00	(2) 40.00	40.00	(2) 41.00	40.50
Djima	(2) 35.00	(2) 36.50	35.50	(2) 36.00	35.75
COSTA DO MARFIM:					
Courant robusta	24.00	22.00	22.00	22.00	22.50

Observação: 2) As cotações acima se referem a "Desembarcado à vista líquido".

Cotações de café a têrmo em Nova York

Em cents. por libra (pêso) 453,60 — Contrato "B"

JANEIRO DE 1960

DIAS	MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
4	35.48	35.95	34.80	35.25	34.20	34.80	33.40	34.05	32.46	33.06
5	35.99	36.15	35.15	35.43	34.80	35.00	34.10	34.21	33.10	33.22
6	36.20	36.53	35.44	35.73	34.91	35.31	34.10	34.53	33.10	33.54
7	36.45	36.30	35.70	35.71	35.25	35.31	34.40	34.63	33.35	33.64
8	36.25	36.49	35.70	35.85	35.30	35.59	34.45	35.00	33.60	34.00
11	36.70	36.40	35.80	35.70	35.53	35.32	35.00	34.76	34.00	33.82
12	36.40	35.95	35.60	35.22	35.30	34.81	34.60	34.41	33.70	33.57
13	35.90	35.95	35.20	35.36	35.00	34.95	34.40	34.50	33.60	33.65
14	35.90	35.65	35.20	35.25	34.85	34.85	34.35	34.40	33.50	33.53
15	35.90	35.90	35.20	35.50	35.00	35.05	34.45	34.55	33.60	33.65
18	35.91	36.25	35.75	35.96	35.20	35.45	N/Cot.	34.85	34.00	34.00
19	36.40	36.15	36.01	36.05	35.65	35.68	35.07	35.20	34.20	34.32
20	36.25	35.90	35.95	35.80	35.58	35.45	35.12	35.05	34.20	34.16
21	36.15	35.91	35.70	35.71	35.40	35.37	34.95	34.99	34.06	34.11
22	36.10	36.00	35.72	35.74	35.45	35.41	35.05	35.01	34.20	34.18
25	36.25	36.23	35.90	35.95	35.75	35.60	35.10	35.15	34.48	34.34
26	36.32	36.35	35.93	35.95	35.60	35.55	35.16	35.20	34.34	34.30
27	36.50	36.70	36.00	36.45	35.55	36.10	35.30	35.60	34.50	34.80
28	36.85	36.50	36.50	36.26	36.20	35.95	35.65	35.50	35.20	34.70
29	36.40	36.63	36.24	36.43	36.00	36.05	35.55	35.55	34.80	34.75
Mínima	**35.48**	**35.65**	**34.80**	**35.22**	**34.20**	**34.80**	**33.40**	**34.05**	**32.56**	**33.06**
Média	**36.22**	**36.19**	**35.67**	**35.77**	**35.33**	**35.38**	**34.75**	**34.86**	**33.90**	**33.97**
Máxima	**36.85**	**36.70**	**36.50**	**36.45**	**36.20**	**36.10**	**35.65**	**35.60**	**35.20**	**34.80**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

I — MERCADO OFICIAL — VENDAS À VISTA

JANEIRO DE 1960

DIAS	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Pêso	Uruguai Pêso	Chile Pêso	Suécia Coroa	Holanda Florim
4	52 97 22	18 92 00	4 37 62	0 66 02	N/Cot.	1 70 14	N/Cot.	3 65 35	5 01 95
5	52 98 74	18 92 00	4 37 43	0 66 02	„	1 73 58	„	3 65 35	5 01 95
6	52 95 52	18 92 00	4 37 62	0 66 02	„	1 74 28	„	3 65 35	5 01 76
7	52 95 90	18 92 00	4 37 62	0 66 02	„	1 74 28	„	3 65 35	5 01 76
8	52 96 46	18 92 00	4 37 62	0 66 02	„	1 82 80	„	3 65 35	5 01 76
9	52 95 71	18 92 00	4 37 62	0 66 02	„	1 73 90	„	3 65 35	5 01 76
11	52 95 71	18 92 00	4 37 62	0 66 02	„	1 73 90	„	3 65 35	5 01 76
12	52 95 14	18 92 00	4 37 81	0 66 02	„	1 73 58	„	3 65 35	5 01 57
13	52 94 95	18 92 00	4 37 62	0 66 02	„	1 73 90	„	3 65 35	5 01 57
14	52 94 57	18 92 00	4 37 62	0 66 02	„	1 73 58	„	3 65 35	5 01 57
15	52 94 57	18 92 00	4 37 62	0 66 02	„	1 72 79	„	3 65 53	5 01 19
16	52 94 95	18 92 00	4 37 62	0 66 02	„	1 71 07	„	3 65 53	5 01 19
18	52 94 95	18 92 00	4 37 62	0 66 02	„	1 71 07	„	3 65 53	5 01 19
19	52 96 76	18 92 00	4 37 62	0 66 02	„	1 71 53	„	3 65 53	5 01 38
21	52 95 52	18 92 00	4 37 62	0 66 02	„	1 73 10	„	3 65 35	5 01 38
22	53 01 76	18 92 00	4 37 43	0 66 02	„	1 71 38	„	3 65 35	5 01 57
23	53 02 71	18 92 00	4 37 43	0 66 02	„	1 71 22	„	3 65 35	5 01 57
25	53 02 71	18 92 00	4 37 43	0 66 02	„	1 71 22	„	3 65 35	5 01 57
26	53 00 63	18 92 00	4 37 43	0 66 02	„	1 71 84	„	3 65 35	5 01 57
27	53 90 25	18 92 00	4 37 24	0 66 02	„	1 72 94	„	3 65 35	5 01 57
28	53 01 38	18 92 00	4 37 05	0 66 02	„	1 77 65	„	3 65 35	5 01 57
29	53 02 71	18 92 00	4 36 86	0 66 02	„	1 73 10	„	3 65 35	5 01 57
30	53 02 33	18 92 00	4 37 05	0 66 02	„	1 71 10	„	3 65 35	5 01 57
Mínima	52 92 76	18 92 00	4 36 86	0 66 01	—	1 70 14	—	3 65 35	5 01 19
Média	53 01 62	18 92 00	4 37 49	0 66 02	—	1 73 22	—	3 65 35	5 01 58
Máxima	53 90 25	18 92 00	4 37 81	0 66 02	—	1 82 80	—	3 65 53	5 01 95

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

II — MERCADO OFICIAL — COMPRAS À VISTA

JANEIRO DE 1960

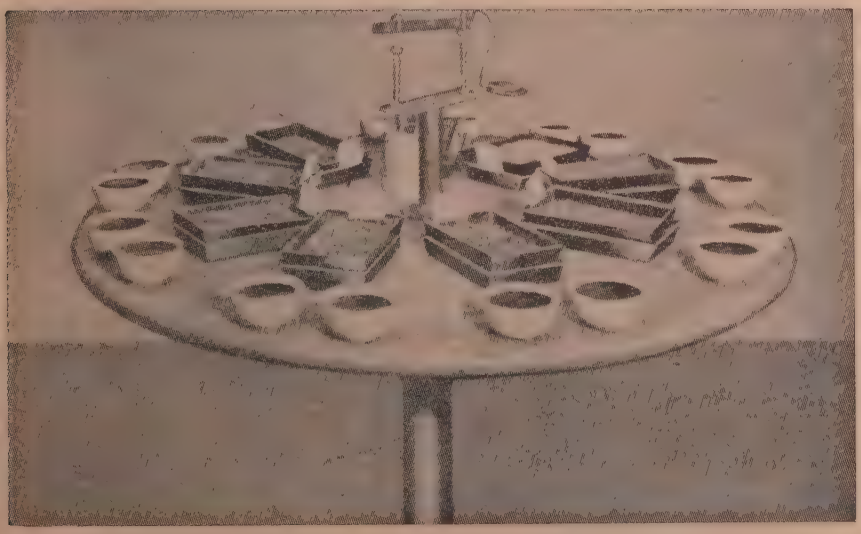
DIAS	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Pêso	Uruguai Pêso	Chile Pêso	Suécia Coroa	Holanda Florim
4	51 39 88	18 36 00	4 24 48	0 64 08	N/Cot.	1 61 48	N/Cot.	3 54 35	4 86 91
5	51 41 17	18 36 00	4 24 30	0 64 08	„	„	„	3 54 35	4 86 91
6	51 38 23	18 36 00	4 24 48	0 64 08	„	1 67 67	„	3 54 35	4 86 72
7	51 38 41	18 36 00	4 24 48	0 64 08	„	1 67 52	„	3 54 35	4 86 72
8	51 38 96	18 36 00	4 24 48	0 64 08	„	1 73 21	„	3 54 35	4 86 72
9	51 38 41	18 36 00	4 24 48	0 64 08	„	1 67 21	„	3 54 35	4 86 72
11	51 38 41	18 36 00	4 24 48	0 64 08	„	1 67 21	„	3 54 35	4 86 72
12	51 37 86	18 36 00	4 24 67	0 64 08	„	1 67 67	„	3 54 35	4 86 54
13	51 37 50	18 36 00	4 24 48	0 64 08	„	1 67 52	„	3 54 35	4 86 54
14	51 37 31	18 36 00	4 24 48	0 64 08	„	1 67 06	„	3 54 35	4 86 54
15	51 37 13	18 36 00	4 24 48	0 64 08	„	1 66 46	„	3 54 53	4 86 17
16	51 37 68	18 36 00	4 24 48	0 64 08	„	1 64 81	„	3 54 53	4 86 17
18	51 37 68	18 36 00	4 24 48	0 64 08	„	1 64 81	„	3 54 53	4 86 17
19	51 37 50	18 36 00	4 24 48	0 64 08	„	1 64 81	„	3 54 53	4 86 36
21	51 38 23	18 36 00	4 24 48	0 64 08	„	1 66 61	„	3 54 35	4 86 36
22	51 44 29	18 36 00	4 24 30	0 64 08	„	1 64 81	„	3 54 35	4 86 54
23	51 45 25	18 36 00	4 24 30	0 64 08	„	1 65 70	„	3 54 35	4 86 54
25	51 45 21	18 36 00	4 24 30	0 64 08	„	1 65 70	„	3 54 35	4 86 54
26	51 43 19	18 36 00	4 24 30	0 64 08	„	1 65 26	„	3 54 35	4 86 54
27	51 42 82	18 36 00	4 24 12	0 64 08	„	1 64 81	„	3 54 35	3 86 54
28	51 43 92	18 36 00	4 23 93	0 64 08	„	1 67 67	„	3 54 35	4 86 54
29	51 45 02	18 36 00	4 23 75	0 64 08	„	1 66 46	„	3 54 35	4 86 54
30	51 44 84	18 36 00	4 23 93	0 64 08	„	1 65 70	„	3 54 35	4 87 54
Mínima	51 37 13	18 36 00	4 23 75	0 64 08	—	1 61 48	—	3 54 35	4 86 17
Média	51 40 39	18 36 00	4 24 35	0 64 08	—	1 66 42	—	3 54 35	4 86 55
Máxima	51 45 25	18 36 00	4 24 67	0 64 08	—	1 73 21	—	3 54 35	4 86 91

CÂMBIO EM NOVA YORK SÔBRE RIO DE JANEIRO

JANEIRO DE 1960

DIAS	Rio de Janeiro Dólar/Cr$	DIAS	Rio de Janeiro Dólar/Cr$
4	200 52	21	200 58
5	200 54	22	200 58
6	200 54	25	200 58
7	200 54	26	200 58
8	200 54	27	200 58
11	200 54	28	200 58
12	200 54	29	200 58
13	200 54		
14	200 55		
15	200 55		
18	200 55	**Mínima**	**200 52**
19	200 58	**Média**	**200 56**
20	200 58	**Máxima**	**200 58**

★



Mesa de classificação de café (prova de xícara).

ÍNDICE

COLABORAÇÃO:

Espaçamento para cultura de café — Mário Borgonovi 5
Número de mudas de café por cova — A. Carvalho 5
Novos cafèzais paulistas — Hélio José Scaranari 11

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Experiências em viveiros de café — José Gomes da Silva 14
O nome do Bureau Pan-Americano do Café — Theófilo de Andrade 16

ATOS OFICIAIS:

DECRETO N.º 36 142, de 5 de janeiro de 1960 (Aprova o orçamento do Instituto do Café Estado de S. Paulo, administrado pela SSC da Secretaria da Fazenda, para o exercício de 1960) 18
I. B. C.: RESOLUÇÕES N.ºs 154 (10-2-960) e 155 (16-2-960) 19
Comunicado n.º 60/16 de 16-2-960 21
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York — janeiro 1960) 22
Quase sete bilhões de cafeeiros, no Mundo 30

ESTATÍSTICAS:

Suplemento Estatístico n.º 409 — 28 de janeiro de 1960 32
Exportação brasileira de café — janeiro de 1960 44
Café disponível nos portos de exportação, em 31-1-960 44
Exportação brasileira de café por cabotagem — janeiro 1960 44
Posição estatística do café no Brasil em 31 de dezembro de 1959 45
Exportação brasileira de café — segundo os continentes e países de destino — outubro e janeiro a outubro de 1959 .....
Exportação brasileira por cabotagem — janeiro a outubro e jan/ a nov. de 1959 47
Segunda estimativa da produção exportável de café para 1959-60 em relação à 1.ª e à última estimativas para 1958/59 48
Importação de café pelos países da Europa Oriental e União Soviética — 1956 a 1958 50
Idem, pela Dinamarca — 1952 a 1958 51
Idem, pela Finlândia — 1952 a 1958 51
Importação de café pelos Estados Unidos — 1958 e 1959 52
Cotações de café, no disponível, em Santos, Rio de Janeiro e Vitória — janeiro de 1960 53
Cotações de café brasileiro, disponível, em Nova York — janeiro de 1960 54
Cotações de café não brasileiro em Nova York — janeiro de 1960 55
Cotações de café a têrmo em Nova York — janeiro de 1960 56
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — I — vendas à vista — janeiro de 1960 57
II — compras à vista — janeiro de 1960 58
Câmbio em Nova York sôbre Rio de Janeiro — janeiro de 60 59
Movimento de café na praça de Santos ..... APENSO
Balancete da Receita e Despesa do Patrimônio do Instituto do Café do Estado de São Paulo, em 31 de março de 1959 ..... APENSO

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO PATRIMÔN
EM 31 DE

RECEITA

	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA ORDINÁRIA			
Tributária	43.285.917,50		
Patrimonial	16.115.116,00		
Industrial	——	59.401.033,50	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		3.110.938,20	62.511.971,7
RECEITA EXTRAORDINÁRIA			
Depósitos		26.716,30	
Diversos		5.192.336,50	5.219.052,8
SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Bancos		106.996.574,20	
Em Caixa		75.380,10	107.071.954,3
			174.802.978,8

DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE, 31 DE ABRIL DE 1959

WALDEMAR CAMARGO ABREU

Chefe do Departamento de Contabilidade — Substituto
Guarda-Livros C.R.C. Sp. n.º 5159

LA

NIO DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO
MARÇO DE 1959

DESPESA

	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA		
Serviço da Dívida Externa	85.533.138,10	
Encargos Diversos	148.504,60	
Administração Imobiliária	1.133.219,00	
Administração	1.190.642,40	88.005.504,10
DESPESA EXTRAORDINÁRIA		
Restos a Pagar — 1956	3.000,00	
Restos a Pagar — 1957	4.800,00	
Restos a Pagar — 1958	4.786.988,80	
Diversos	3.817.756,10	8.612.464,90
SALDO PARA O MÊS SEGUINTE		
Em Bancos	77.883.825,90	
Em Caixa	301.183,90	78.185.009,80
		174.802.978,80

VISTO
URO POZZI
Gerente

VISTO
Auditoria da Fazenda, 29-5-1959
DEMÉTRIO VIEIRA DANESE
Auditor da Secretaria da Fazenda
Contador — CRC — Sp. 476

Cafeeiro em flor

Simplify Your Coffee Problems

Use

More

INDÚSTRIA GRÁFICA SIQUEIRA S/A.